

REVISTA

abnee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XV - Nº 68 - outubro/2012



Inovação Diferencial Competitivo

Editorial

Que mal tem estimular a produção local?



**A integração
de TI que sua
empresa precisa
em um só lugar.**
(Na verdade, em mais
de 3.700 lugares.)

A Itautec está sempre ao seu lado para oferecer a integração tecnológica que sua empresa precisa, com serviços sob medida para cada necessidade. E o melhor é que eles estão sempre disponíveis: são **2.500 técnicos** trabalhando **24 horas** por dia, em mais de **3.700 localidades**. É tudo o que você precisa para manter a sua disponibilidade e a tranquilidade dos seus clientes.



Entre em contato com a área
de Serviços Tecnológicos da Itautec.
disponibilidade@itautec.com



Itautec

www.itautec.com.br



/itautec

em foco

Barbato fala com
Ministra da Casa Civil
Gleisi Hoffmann

PÁGINA 5



editorial

Que mal tem estimular
a produção local?

PÁGINA 8

entrevista

Inovação: Diferencial
Competitivo

PÁGINA 10



plenária

Cenário econômico
e político brasileiro

PÁGINA 14

Abinee Tec 2012

Construindo o
Desenvolvimento
Sustentável

PÁGINA 16



regionais

Barbato empossa nova
Diretoria Regional RS

PÁGINA 29

livre opinião

John Edwin Mein
Modernização Aduaneira
para a Competitividade

PÁGINA 38



dados do setor

Setor deve crescer
5% em 2012

PÁGINA 40



OUTUBRO DE 2012
NÚMERO 68

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER
ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL.
AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE
PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS
PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE
INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO
DÁRIO BAMPA
FABIÁN YAKSIC
CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTb 12.723
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTb 48.950
RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTb 63.833

FOTOS

FLÁVIO GUARNIERI (ABINEE Tec 2012)
ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

6.500 EXEMPLARES



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA
ELÉTRICA E ELETRÔNICA**

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090
www.abinee.org.br

Barbato fala com Ministra da Casa Civil Gleisi Hoffmann

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, manteve, em 12 de setembro, em Brasília, audiência com a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. Na ocasião, Barbato pediu apoio para que a presidente Dilma Rousseff sancionasse o artigo 62 contido na redação final da MP 563, como aprovada pelo Congresso Nacional, o que foi efetivado no dia 17 de setembro, através da Lei 12.715.

Bem apenas aos produtos fabricados no Brasil tem sido uma tendência para estimular a indústria nacional, especialmente, no atual momento de instabilidade financeira mundial.

Outro assunto tratado pelo presidente da Abinee com a ministra foi a necessidade de que seja aprovado Decreto internalizando as alterações de regime de origem dos produtos de Informática e de Telecomunicações, no âmbito

do Mercosul. A proposta de reforma completa para os Requisitos de Origem do Mercosul, com vistas a facilitar as exportações brasileiras desses produtos para os demais países-membros do Mercado Comum, foi elaborada pela Abinee em colaboração com Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC -, em 2010. Para Abinee,

o decreto presidencial é suficiente para colocar em vigência - sem prejuízos à arrecadação tributária - os novos requisitos de origem para o comércio intra-Mercosul.

Paulo H. Carvalho/Casa Civil PR



O artigo limita a desoneração de PIS/COFINS aos desktops e notebooks fabricados no Brasil, de acordo com o Processo Produtivo Básico - PPB.

À época, Barbato argumentou que a concessão dos benefícios da Lei do



Acompanhe a Abinee pelo twitter

<http://twitter.com/abinee>

Visão da Abinee sobre Segurança Eletrônica

"Após crescer 14% em média nos últimos anos, atingindo o faturamento de R\$ 710 milhões em 2010, e R\$ 830 milhões em 2011, o segmento de equipamentos de segurança eletrônica deve manter sua trajetória ascendente nos próximos anos". A afirmação é do presidente da Abinee, Humberto Barbato, que apresentou a visão da entidade sobre o mercado de segurança eletrônica, no Seminário de Tecnologia em Segurança Brasil e Alemanha, realizado pela Fiesp, em 10 de setembro.

Segundo Barbato, a efetivação dos investimentos para os grandes eventos esportivos que ocorrerão no Brasil, a retomada do crescimento nacional e a melhoria da legislação aplicada ao segmento de servi-

ços de segurança eletrônica são as condições necessárias para que o faturamento das vendas de equipamentos confirme sua estimativa de crescer

16%, em média, até 2016. "A projeção é de que o faturamento atinja R\$ 1,8 bilhão ao final deste período", frisou. Barbato ressaltou, entretanto, que o segmento enfrenta uma série de desafios. "Os problemas estão na inexistência de uma indústria de componentes no país e na importação de produtos de baixa qualidade, estimulados pela falta de regulamentação", concluiu.



Minicom fala sobre ações para o setor

O secretário de Telecomunicações, Maximiliano Martinhão, e o diretor do Departamento de Indústria, Ciência e Tecnologia, José Gustavo Gontijo, ambos do Ministério das Comunicações, participaram, no dia 6 de agosto, da reunião da área de telecom da Abinee. Martinhão destacou que o governo está utilizando de medidas de médio e longo prazo para estimular a pesquisa, desenvolvimento e a produção no Brasil. Gontijo ressaltou a necessidade de se atrair fornecedores de componentes para o país para reverter o quadro deficitário. Luciano Cardim, diretor do Grupo Setorial de Telecom da Abinee, apresentou aos representantes do Ministério os principais pleitos da área, que foram levados pela entidade no Conselho de Competitividade de TICs



Paulo Castelo Branco, Maximiliano Martinhão e José Gustavo Gontijo

do Plano Brasil Maior. Por sua vez, Paulo Castelo Branco, diretor da Abinee, comentou que as medidas do governo, adotadas até o momento, estão no sentido correto mas ainda não surtiram o efeito esperado. Segundo Castelo Branco, as empresas enfrentam dificuldades com a falta de planejamento de encomendas e com a demora na regulamentação de novas tecnologias por parte da Anatel.

Alainee defende reinserção do Paraguai no Mercosul



O presidente da Abinee, Humberto Barbato, e o gerente de Departamento de Relações Internacionais da entidade, Mário Branco, participaram, nos dias 29 e 30 de agosto, da Assembleia da Alainee - Associação Latinoamericana da Indústria Elétrica e Eletrônica -, em Assunção, no Paraguai. Na ocasião, a comitiva da Alainee, em visita ao Ministro das Relações Exteriores paraguaio, Jose Félix Fernández Estigarribia, externou sua posição favorável à rápida reinserção da República do Paraguai no Mercosul, com plenos direitos e deveres, tanto no âmbito político quanto econômico. Os representantes das entidades do setor eletroeletrônico se comprometeram a instar os governos dos países integrantes do Mercosul

a tomar as ações condizentes para tal. Por sua vez, o Chanceler Estigarribia mostrou total disposição para a busca de soluções no sentido de alcançar este objetivo.

Leia abaixo a íntegra da declaração:

A Associação Latinoamericana da Indústria Elétrica e Eletrônica - Alainee, reunida na Cidade de Assunção nos dias 29 e 30 de agosto no âmbito de sua Assembleia Extraordinária resolve manifestar o quanto segue:

O setor empresarial que representa insta os governos dos países integrantes do Mercosul a tomarem as ações condizentes a uma rápida reinserção da República do Paraguai no citado bloco regional, com plenos direitos e deveres tanto no âmbito político quanto no econômico.

Estes conceitos foram ratificados na audiência concedida pelo Ministro das Relações Exteriores do Paraguai, Embaixador Jose Félix Fernández Estigarribia, o qual por sua vez mostrou total disposição para a busca de soluções no sentido de alcançar tal objetivo.

Ainda assim o setor empresarial aqui representado se compromete a adotar ações coadjuvantes que conduzam ao mesmo objetivo.

Assunção, 30 de agosto de 2012.

Diretor do DECOM destaca medidas antidumping

O Diretor do Departamento de Defesa Comercial (DECOM) da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Felipe Hees, afirmou, em 22 de agosto, que o tema defesa comercial nunca recebeu um grau tão elevado de atenção como neste governo. “Há o reconhecimento pelas altas esferas da relevância deste assunto para as empresas”, disse o representante do gover-

no durante reunião do Grupo de Estudo e de Trabalho de Defesa Comercial - GT-DECOM e da CIRI - Comissão Intersectorial de Relações Internacionais, da Abinee. Na ocasião, Hees destacou a inclusão de pontos relacionados à defesa comercial no Plano Brasil Maior, como a redução do prazo de investigação para aplicação de direito *antidumping* de 15 para 10 meses, e para aplicação de direito provisório de 240 para 120 dias. Outro ponto importante é a am-

Abinee pede a Mantega medidas para ampliar investimentos

Ao lado de representantes da indústria e do varejo, o presidente da Abinee, Humberto Barbato, esteve em duas reuniões com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, em Brasília. Na primeira, em 15 de agosto, o ministro deu explicações sobre o Plano de Concessão de Rodovias e Ferrovias e pediu mais investimentos privados na tentativa de garantir o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 4% e 4,5% no segundo semestre deste ano. Por sua vez, os empresários destacaram as dificuldades de competição e pediram medidas adicionais para estimular os investimentos. Barbato disse ao ministro que a guerra fiscal, causada pelas discussões em torno da cobrança do ICMS pelos Estados, gera insegurança jurídica e inibe investimentos.

Na segunda reunião, realizada em 28 de agosto, Barbato e representantes do setor privado apresentaram os reflexos na produção e nos preços trazidos pela redução do IPI para linha branca. O presidente da Abinee demonstrou ao ministro a importância da medida para o setor eletroeletrônico e que houve repasse do incentivo



Valter Campanato/ Agência Brasil - ABr

tributário aos preços. No dia seguinte (29), Mantega anunciou a prorrogação do benefício. Para Barbato, a redução do IPI é muito importante para o aumento do nível de produção da linha branca, o que não ocorreu com outros eletroeletrônicos que não foram beneficiados com o incentivo. O presidente da Abinee ressaltou, também, o impacto do benefício para o emprego no setor. “Durante o período de redução do IPI, o segmento registrou aumento de 1.500 empregos”, concluiu.

pliação de 30 para 120 investigadores de defesa comercial. “Sem esta ampliação do corpo de investigadores é impossível atingir estes prazos”, disse.

Em relação às ações da Secex, ele destacou a Portaria nº 46, que trata do formato e procedimentos para petição de investigação de *dumping*. Esta medida atualizou o formulário, condensando a exigência de informações no início do processo. “Num primeiro momento, pelo volume do questionário, parece que piorou, mas isto altera o balanço da investigação, traz o peso para frente e, com isso, confere mais agilidade na análise”, afirmou.



Que mal tem estimular a produção local?

Nos últimos dias, a política econômica do governo tem estado na berlinda e despertado debates acalorados sobre sua condução. Em questão: o abandono ou não do tripé câmbio flutuante, metas de inflação e superávit primário. Agrega-se à discussão, o novo foco de defesa à indústria instalada no país.

É inegável o efeito positivo do tripé macroeconômico para a estabilidade econômica, que serviu como anticorpo para que o contágio da crise internacional não atingisse o país de forma devastadora.

No entanto, não podemos deixar de salientar que esta combinação passou a ser uma verdadeira camisa de força para o desenvolvimento.

Esta opção de conduta empurrou o país para um quadro agudo de perda de competitividade e desindustrialização. Em função disso, o setor eletroeletrônico foi um dos que mais sofreu com o esfacelamento de sua cadeia produtiva.

Na busca obsessiva pelo controle da taxa de inflação, o Banco Central promovia sistemática elevação dos juros, punindo o setor industrial, afastando investimentos e limitando a possibilidade de crescimento.

Este movimento gerava a atração de capital especulativo, que, por sua vez, contribuía para a exacerbada valorização do real, conduzindo o câmbio a um nível irreal e extremamente prejudicial às indústrias.

O que se viu foi a perda de mercados no exterior e uma enxurrada de produtos importados invadindo o mercado interno.

Agora, com o seu olhar mais voltado para a indústria, a atual política econômica está quebrando alguns paradigmas e desmitificando aspectos que pareciam intocáveis nos últimos anos e eram perseguidos à risca, mesmo que resultasse em prejuízos ao setor produtivo.

É claro que não estamos defendendo aqui a irresponsabilidade e o abandono de metas de inflação, pois conhecemos muito bem o que é conviver com este mal. O que está, de fato, em questão é a necessidade de se encontrar instrumentos que estimulem a capacidade de competição, como forma de garantir o crescimento econômico do país.

Hoje, observamos uma maior coordenação e conjugação entre as medidas adotadas. Os diversos entes governamentais parecem estar direcionados para o mesmo lado.

A redução dos custos de produção parece estar entre as prioridades, o que fica evidenciado nas medidas de desoneração da folha de pagamentos e na redução dos encargos de energia elétrica.

Outro ponto importante é o apoio ao conteúdo local, que está no cerne do Plano Brasil Maior, e sinaliza para o ordenamento e a preservação da estrutura industrial brasileira.

Um exemplo disso foi a limitação da desoneração de PIS/COFINS aos desktops e notebooks fabricados no Brasil, de acordo

com o Processo Produtivo Básico - PPB, uma solicitação da Abinee atendida pela Lei nº 12.715, que converteu a MP 563.

A concessão dos benefícios da Lei do Bem apenas aos produtos fabricados no Brasil - que alcança, também, os modems, tablets, smartphones e roteadores - é uma tendência que busca estimular o conteúdo local, especialmente, neste momento de instabilidade mundial.

Ressalto que estas medidas de apoio à nossa produção devem ser ampliadas e reverberadas para outros segmentos. Neste sentido, continuo a defender o fortalecimento de um ambiente propício à produção de componentes eletroeletrônicos no país, que nos possibilitará alcançar um novo patamar tecnológico e uma nova inserção no mercado internacional.

A despeito dos insistentes impulsos monetário, fiscal e cambial que o governo promoveu nos últimos meses, a reação desejada não tem sido notada. A indústria brasileira tem demonstrado ainda um quadro de fragilidades.

A inconstância do crescimento industrial está associada a uma série de fatores, em parte, de natureza conjuntural, em parte, de natureza estrutural.

O ataque do governo aos fatores conjunturais, bem conhecido e elogiável, não suplanta os empecilhos de natureza estrutural, que, se forem resolvidos, demandarão ainda muitos anos. E é justamente de tempo que a indústria brasileira não dispõe.

Para combater na íntegra o chamado Custo Brasil, serão necessárias ações que superem os gargalos da infraestrutura, revisem a arcaica legislação trabalhista e promovam um modelo educacional que aumente a quantidade de profissionais com formação adequada às necessidades das empresas. No campo dos tributos, é preciso combater o imbróglio tributário por meio de uma reforma simplificadora. Seria bem-vindo, também, o aumento do prazo de recolhimento dos impostos, como forma de estimular a produção.

Dessa forma, a opção de apoiar a indústria, a nosso ver, deve ser uma política perene de Estado, que tem de transcender as alterações do quadro político.

O recente entrevero entre as diplomacias do Brasil e dos Estados Unidos a respeito de medidas de incentivo adotadas, denota a opção do nosso governo pela produção local, uma forma de conter o processo de desindustrialização. Diferente do que dizem os americanos e, até mesmo, alguns economistas brasileiros, as medidas que têm sido adotadas visam melhorar

nossa capacidade de competir, permanecendo equidistantes do protecionismo.

Da mesma forma que a grande maioria dos países tem adotado postura de defesa de suas economias, o Brasil, a meu ver, está no caminho certo, valorizando a indústria local.

Espero que este momento não seja casual, pois ainda há muito que se fazer.



Eduardo Raita

Inovação: Diferencial Competitivo

O aumento de valor agregado dos produtos é um dos principais desafios para o Brasil. Na base desta questão está a necessidade de se ampliar os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, como forma de conferir maior competitividade às indústrias instaladas no país. Para discutir este tema, a Revista Abinee entrevistou o presidente da ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial -, Mauro Borges, e representantes de dois destacados institutos de pesquisa, Arthur João Catto, superintendente do Instituto do Eldorado, e Silvio Meira, cientista-chefe do C.E.S.A.R., Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife.

O Brasil tem, hoje, um ambiente efetivamente propício para o desenvolvimento tecnológico?

Arthur João Catto - Temos vários exemplos de desenvolvimento tecnológico de sucesso em empresas, instituições de pesquisa e desenvolvimento e mesmo em setores completos. No entanto, ainda são casos quase pontuais que não podem ser generalizados. Não faltam razões para isso: nossas desigualdades regionais, a insuficiência do ensino, os entraves burocráticos, o obsoletismo da legislação, a desarmonia entre políticas, a inexistência de planos de longo prazo estáveis e duradouros, entre tantos outros fatores. A criação de um ambiente efetivamente propício requer quase uma obstinação, principalmente de governo, em atacar essas questões estruturais. China, Japão e Coréia são exemplos de sucessos recentes, que partiram de condições muito menos favoráveis do que as nossas.

Mauro Borges - Sim. Até porque o governo está envidando esforços para que o conhecimento científico se transforme em inovação. A proposta é aproximar as empresas da academia para que o conhecimento gerado nas universidades se transforme em inovação para o mercado. Dessa forma, o processo de inovação irá transformar os negócios das empresas em renda, emprego e desenvolvimento. A ciência brasileira já ocupa a 13ª posição no mundo, o que mostra que estamos no caminho certo nessa área. Nesse sentido, o governo federal tem procurado criar as condições necessárias para que as empresas e as indústrias se engajem em projetos voltados para P&D e inovação. Alguns exemplos que mostram a preocupação do governo em fortalecer a inovação são os aportes de recursos feitos

pela Finep. Cerca de um ano após o lançamento do Plano Brasil Maior foram alocados recursos adicionais em torno de R\$ 8 milhões. Além disso, temos ainda importantes avanços como a Lei da Inovação e a Lei do Bem. Nossa expectativa é que haja um incremento nas atividades internas de P&D nas empresas nos próximos anos. Para isso, temos que garantir o foco na inovação e na competitividade como um desafio a ser medido pelo conteúdo tecnológico dos produtos comercializados e exportados pelas empresas brasileiras.



Arthur João Catto

Silvio Meira - O cenário não mudou muito e continua o mesmo de cinco anos atrás. Há mudanças apenas periféricas. As medidas adotadas recentemente não atingem os problemas que impedem que a indústria e o Brasil, de forma geral, sejam internacionalmente mais competitivos. Outro problema do país para o desenvolvimento tecnológico - quer dentro dos laboratórios das universidades, quer nos centros de inovação ou nas empresas - é que as políticas são vagalumes. Ou seja, não há um planejamento de longo prazo.

Qual o papel da inovação para este desenvolvimento?

Arthur João Catto - Inovação e desenvolvimento realimentam-se. Uma sociedade inovadora é inquietada. Ela questiona a realidade continuamente e busca caminhos que melhorem o que é feito hoje ou viabilizem o que ainda não é possível. Isto conduz ao desenvolvimento. Por sua vez, uma sociedade desenvolvida terá mais recursos e melhores condições para empreender o processo de inovação. Os países que costumamos citar como exemplos souberam ou estão sabendo gerenciar esse ciclo virtuoso, colocando a educação desde o nível fundamental, a produção científica e tecnológica, a capacitação técnica e comercial, a infraestrutura e o capital, entre

tantos outros fatores, a serviço de um projeto de evolução social de longo prazo.

Mauro Borges - É incontestável a relevância da inovação para o País alcançar um novo patamar de competitividade e ampliar sua inserção na economia mundial. Para isso, é necessário melhorar a produtividade da indústria e agregar valor ao conteúdo local. Avançar para um ambiente de crescimento econômico sustentável requer fortalecer os investimentos em inovação. É preciso priorizar e implementar

programas e ações voltados para solucionar restrições de curto e médio prazo, como a qualificação de mão-de-obra, infraestrutura física, logística, laboratórios, etc. Tudo isso exige processos inovadores. Entendo que o desenvolvimento econômico de uma nação depende crucialmente de sua capacidade de geração de inovações tecnológicas. A inovação, no entanto, não é algo que surge por geração espontânea. É necessário investir em pesquisa e desenvolvimento. Precisamos garantir que haja um maior vínculo entre a produção científica e o desenvolvimento produtivo, pois esse é um passo fundamental para fortalecer o Sistema Nacional de Inovação que irá garantir o pleno desenvolvimento da economia brasileira.

Silvio Meira - Inovação não é uma coisa essencialmente tecnológica. É algo que passa pelo modelo de negócio, pelas condições conjunturais de mercado, pela existência de capital para financiar e pela demanda. Passa, também, pela presença das empresas brasileiras no mercado internacional para competir de forma mais efetiva. Inovação não é fim, é um meio para se ter diferenciais competitivos. Não podemos achar que as empresas vão investir em inovação só pelo fato de investir em inovação. Não é assim em lugar nenhum do mundo. A questão é se precisamos ou não desta diferenciação - em que escala e em que grau. Quando descobirmos que é preciso se diferenciar para tornar-se competitivo, e

formos procurar de onde isto vem, aí sim vamos investir pesadamente em inovação.

Os investimentos públicos e privados em inovação são suficientes para se garantir o desenvolvimento tecnológico necessário?

Arthur João Catto - Os investimentos no Brasil certamente não se comparam aos dos países mais desenvolvidos do mundo. No entanto, nossas maiores dificuldades decorrem não dessa limitação de recursos, mas, sim da forma como eles são distribuídos, aplicados e geridos. O fato de que nossos resultados tecnológicos parecem não condizer com a disponibilidade de investimento apenas reforça as deficiências de nossa gestão. Por outro lado, a inovação é uma operação de risco, sempre sujeita ao fracasso. O tratamento do risco no Brasil ainda é tímido quando comparado com países mais avançados. Finalmente, há a questão da transformação de resultados em riqueza, que depende da disposição privada para enfrentar os desafios da exportação e dos mecanismos de governo para fazer com que isto aconteça.

Mauro Borges - As empresas brasileiras, especialmente as médias e MPEs, precisam aperfeiçoar a gestão de projetos de inovação. Os investimentos da iniciativa privada podem e devem ser ampliados, enquanto que os recursos públicos- diretos e indiretos- como o Padis, Funtec, Fndct, Lei do Bem e outros, devem ser melhor aproveitados. Devemos intensificar a busca por mecanismos jurídicos e contratuais que promovam e facilitem a transferência do conhecimento da academia para as empresas. Nesse contexto, reforçamos o papel da política industrial, o Plano Brasil Maior, como um elemento chave de planejamento para o desenvolvimento do País. Somente com uma agenda focada no mercado e nos grandes desafios tecnológicos da indústria nacional é que conseguiremos assegurar o desenvolvimento econômico e social brasileiro.



Mauro Borges

Silvio Meira - Faz três anos que a FINEP, principal financiadora deste segmento, não lança um edital de subvenção. Ou seja, você começa uma política e, antes de se criar um conjunto de mecanismos sedimentados para esta política, todo o processo é interrompido para avaliar se está funcionando. Isto desmobiliza as próprias empresas. O fato é que uma das principais atividades de inovação das empresas brasileiras, hoje, é fazer lobby por barreiras tarifárias e não tarifárias, para melhorar a competitividade no Brasil. Dessa forma, voltamos ao ponto que temos que criar diferenciação competitiva através da inovação.

Qual é, hoje, a capacidade do Brasil de desenvolver projetos para componentes e produtos?

Arthur João Catto - O desenvolvimento de componentes e o de produtos são problemas com soluções distintas e razoavelmente independentes. Creio viável o Brasil colocar-se como um *player* mundial em projeto de componentes, provavelmente em alguns nichos de mercado, mas isso exigirá que nos apresseemos. É um setor que evolui com velocidade extremamente agressiva e, se não encontrarmos caminhos novos e mais favoráveis, a distância que nos separa do estado da arte apenas aumentará. Não espero o mesmo da fabricação de componentes, a menos que esse setor se veja obrigado a rever sua concentração de investimentos no sudeste asiático. Quanto a produtos, nossas possibilidades de intervenção são maiores e, neste caso, há pelo menos dois caminhos diretos: o estímulo à exportação de produtos nacionais por empresas brasileiras e a “troca” de mercado interno por desenvolvimento local para as estrangeiras.

Mauro Borges - A capacidade de desenvolvimento de projetos relacionados a sensores, atuadores e semicondutores ainda é pequena. Por isso, a pro-

posta do governo é melhorar esse cenário com programas na área de TICs, nos quais regimes tributários incentivam a instalação de empresas nesse segmento. No caso de produtos, a capacidade é consideravelmente maior, mas ainda precisa aumentar sua competitividade para enfrentar a concorrência global.

Silvio Meira - O Brasil tem competência e tem uma capacidade de fazer em alguma escala. No entanto, isto atende somente à demanda atual. Se formos realmente desenvolver projetos em larga escala, temos muito mais problemas do que parece. Dados do setor de software apontam, claramente, um déficit de mão de obra, em torno de 150 mil profissionais no fim da década. Portanto, precisamos de pessoas com formação e, também, de pessoas nos lugares certos. Temos que criar uma rede de instituições e, neste sentido, um excelente sinal foi a criação do Instituto SENAI de Inovação, uma rede que conta com 23 institutos, que vão desde áreas como automação e controle, logística e outras, e que visa atender a clusters. Com iniciativas como esta, começamos a ter um desenho, que se espera ser de longo prazo.

O Brasil conseguirá atingir a independência tecnológica capaz de contribuir para a redução do déficit da balança do setor eletroeletrônico?

Arthur João Catto - É impossível falar em independência tecnológica nos dias de hoje. Pelo contrário, desenha-se, cada vez mais, uma situação de interdependência, em que as etapas de um mesmo processo podem ser realizadas em diferentes países. O grande desafio é fazer com que sejam realizadas aqui etapas com alto valor agregado, capazes de contribuir para o equilíbrio de nossa balança comercial. Por outro lado, esse equilíbrio pode não ser buscado setorialmente, mas sim de forma global. É possível - e não é raro - que um setor comercialmente deficitário seja fundamental para a



Silvio Meira

existência de outro altamente superavitário. Ganhos e perdas fazem parte do planejamento e da execução de toda estratégia mais elaborada e audaciosa.

Mauro Borges - Entendo que os esforços que o Brasil vem empreendendo no setor industrial contribuirão de forma expressiva para redução do déficit da balança do setor eletroeletrônico a médio e longo prazo. Contudo, sabemos que não é possível produzir tudo no País. A nossa expectativa é buscar uma

relação de complementaridade tecnológica. Nesse sentido, considero importante a criação de empresas brasileiras com capacidade de projetar e produzir os produtos portadores de futuro. O ideal seria que o Brasil possuísse uma marca de equipamentos eletrônicos com penetração internacional. Outra iniciativa seria, depois de termos capacidade de fabricação de semicondutores, incentivar as montadoras instaladas no País a quebrarem seus kits de componentes para adquirir alguns deles no mercado local.

Silvio Meira - Se juntarmos a balança comercial do setor eletroeletrônico com a balança de software, que está em torno de US\$12 bilhões, teremos um déficit de cerca de US\$ 50 bilhões. Mas não podemos achar que investimento para inovação é simplesmente para criar substituição de importações. Sempre vamos importar coisas, não podemos nos fechar. O que temos que fazer é olhar para o futuro e imaginar o que podemos fazer de forma competente. A partir daí, devemos nos preparar para isto e não para fazer no futuro as demandas do presente. Existem diversos problemas para trazer uma fábrica de chips para o Brasil. Já tivemos várias manifestações e nada aconteceu. Só é viável se fabricarmos chips para o mundo, pois nenhuma empresa neste segmento é sustentável apenas para abastecer o mercado local.

Cenário econômico e político brasileiro

A Abinee realizou em 13 de setembro, em São Paulo, a reunião de sua Diretoria Plenária. O encontro coordenado pelo presidente da entidade, Humberto Barbato, contou com as presenças do economista Celso Luiz Martone, que falou sobre “O cenário atual da economia brasileira e suas perspectivas” e do analista político Ricardo Ribeiro, da MCM Consultores Associados, que fez uma apresentação sobre o tema “Avaliação do ano eleitoral e seus possíveis reflexos no panorama político brasileiro”. Leia, a seguir, como foram as apresentações

Custo do trabalho maior que produtividade

Dados da CNI mostram que a produtividade do trabalho na indústria, de 1996 a 2011, caiu 0,5%, enquanto o salário médio real cresceu 13,3%, contribuindo para que o custo unitário do trabalho crescesse 13,9% em Reais, e 52% em Dólares. “Diante deste quadro é impossível para as empresas brasileiras competir com os produtos importados”, disse o economista Celso Luiz Martone. Segundo ele, esta situação pode gerar, no médio prazo, impactos no mercado de trabalho.

Ao avaliar a economia brasileira, Martone afirmou que a conjunção que sustentou o dinamismo econômico do país, pós 2005, - expansão do crédito, política fiscal agressiva e *boom* da economia mundial - já não existe.

Sobre o cenário mundial ele ressaltou que, desde 2008, tem apresentado frágil

recuperação da economia norte-americana, muito longe do pleno emprego. Os países da zona do Euro, com exceção da Alemanha, estão mostrando retração do PIB. A China, por outro lado, deverá apresentar expansão inferior do que nos últimos anos. “Ainda é um crescimento fantástico, em torno de 7%, mas, perto do que vinha acontecendo, é quase uma recessão”, disse.

Neste quadro de incertezas internas e externas, as empresas estão pensando duas vezes para investir. “O *boom* mundial perdoava nossos defeitos. Agora, neste momento, eles ficam evidenciados”.

Martone destacou que a desaceleração da atividade e dos investimentos é evidenciada pela queda da produção industrial, nível de utilização da capacidade instalada que se enfraquece e pela queda de confiança do



Celso Luiz Martone

empresário, do consumidor e, também, do setor de serviços.

Sobre o câmbio, destacou que, apesar da desvalorização do Real, a moeda brasileira ainda continua com uma taxa de apreciação perto de 30% acima de uma paridade ideal. Em relação aos juros, afirmou que o governo está utilizando os juros para controlar o câmbio, pleno emprego e inflação. “O Banco Central está jogando três bolas para cima, uma deve cair”, advertiu. Ele mostrou preocupação quanto ao desancoramento das expectativas de inflação, o que pode fazer com que o Copom eleve a Selic em meados de 2013.

Neste cenário, Celso Luiz Martone destacou que a previsão do PIB brasileiro para este ano é de 1,4%.

Eleições e o panorama político brasileiro

O analista político Ricardo Ribeiro, avaliando o ano eleitoral e seus possíveis reflexos no panorama político brasileiro, destacou as eleições municipais e fez uma avaliação política do governo da presidente Dilma Rousseff.

No âmbito das eleições para prefeito, Ribeiro apresentou as últimas pesquisas realizadas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife, além de outras capitais e cidades grandes e médias. “O fenômeno Celso Russomano, em São Paulo, surpreendeu todos os analistas políticos, ninguém acreditava na ascensão dele. É pouco provável que ele não esteja no segundo turno”, disse. Conforme as pesquisas, Ribeiro disse que, provavelmente, o segundo turno será entre Russomano e Fernando Haddad.

No Rio de Janeiro, Ribeiro afirmou que Eduardo Paes (PMDB) segue para uma reeleição tranquila, contra o segundo colocado nas pesquisas, Marcelo Freixo (PSOL).



Ricardo Ribeiro



Paulo Castelo Branco, Humberto Barbato e Aluizio Byrro

“Em Belo Horizonte, Márcio Lacerda (PSB) possivelmente também será reeleito logo no primeiro turno”, disse. Em Recife, Geraldo Júlio (PSB) seguia crescendo nas pesquisas. “No mês de julho, tinha 7% das intenções de voto, já, em 10 de setembro, atingiu o patamar de 34%”, destacou.

No quadro geral, segundo Ribeiro, o PSDB se mantinha à frente em sete capitais, e em 12 das 43 cidades grandes e médias. O PT aparecia em quinto lugar com liderança em somente duas capitais, e em 10 dos demais municípios.

No total de prefeitos nos últimos 16 anos, destacou que o PMDB supera os demais partidos, com o maior número de prefeitos eleitos. “Em 1996, foram nomeados 1.288 prefeitos e, para 2012, a previsão é de 1.177”, lembrou.

Ao avaliar o governo Dilma, Ricardo Ribeiro afirmou que o considera bem sucedido, com ampla base de apoio no Congresso e elevada popularidade. “A presidente está, hoje, com 62% de popularidade, ou seja, 19 pontos acima de Fernando Henrique Cardoso e 27 acima de Lula, considerando os dois primeiros anos de cada um”, disse.

Ele enfatizou que Dilma tem aprovação positiva em diferentes faixas de renda, inclusive nas classes mais altas, acima de 10 salários mínimos.



Abinee Tec 2012

abinee²⁰¹²**TEC** Construindo o Desenvolvimento Sustentável

O Abinee Tec 2012 - Fórum de Sustentabilidade, Eficiência Energética e Alternativas Energéticas -, realizado entre os dias 3 e 5 de setembro, em São Paulo, cumpriu seu objetivo de identificar novas fontes de geração de energia, e, também, formas que propiciem o uso eficiente dos recursos naturais e a sustentabilidade. A afirmação foi feita pela presidente da Abinee, Humberto Barbato, no encerramento do evento

As apresentações do Abinee Tec 2012 estão no site www.abinee.org.br

“**N**osso balanço é extremamente positivo a começar pelo número de participantes, mais de 1000 presentes. Acho que foi um passo muito importante, pois mostrou que a indústria elétrica eletrônica está preocupada com o assunto da sustentabilidade e debatendo como conduzir este assunto nos próximos anos”, destacou.

Segundo **Humberto Barbato**, nos três dias de evento também foram discutidas as formas de energias disponíveis no Brasil e a vantagem de cada uma delas. “O Brasil tem uma infraestrutura de energia fantástica, sendo um dos poucos países do mundo que pode contar com uma matriz energética tão rica. E isso é um grande desafio para que nós, os empreendedores, possamos inovar e utilizar da melhor forma possível todas essas diferentes fontes de energia em benefício da humanidade”, falou.



Construindo a Sustentabilidade

Na cerimônia de abertura do Abinee Tec, que contou com a participação de diversas autoridades, Barbato destacou que o tema sustentabilidade está em todos os lugares e por sua importância, vem à tona em qualquer discussão que diz respeito ao desenvolvimento, seja em termos de produtividade, de competitividade, tecnologia e inovação. “O grande desafio é encontrar o ponto de equilíbrio entre o crescimento econômico, o desenvolvimento social e o respeito ao meio ambiente”, disse.

“A construção de um mundo sustentável exige um novo paradigma de consumo. Requer, antes de tudo, que a sociedade repense seus valores e mude comportamentos, ajudando a desenvolver uma consciência ética, política, ambiental, social e econômica”, afirmou Barbato.

O presidente da **Abinee** também enfatizou o papel dos consumidores. “É premente o trabalho de conscientização dos consumidores, pois eles têm importante participação no processo da logística reversa e na responsabilidade de adquirir produtos que tenham procedência, para que, assim, tenham a devida destinação após o fim de sua vida útil”, disse.

Governo destaca ações

Também na abertura do evento, representantes do governo destacaram a importância da sustentabilidade como fator de competitividade e apresentaram iniciativas para apoiar práticas neste sentido. O Secretário de Inovação do MDIC, **Nelson Fujimoto**, representando o Ministro Fernando Pimentel, ressaltou que o país vive um momento de oportunidades e ameaças em um cenário internacional de competição acirrada. “Inclusive de concorrentes predatórios, tanto em termos econômicos como ambiental”, observou.



Neste sentido, ele destacou que o governo tem atuado em três frentes, implementando medidas macroeconômicas, de estímulo à indústria e obras de infraestrutura. Como forma de estimular a agenda da sustentabilidade, Fujimoto salientou a possibilidade de criação de um regime especial para empresas que desenvolverem ações de logística reversa.

Em seu pronunciamento, a Diretora do Departamento de Licenciamento e Avaliação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, **Ana Lúcia Dolabella**, representando no ato a Ministra Izabella Teixeira, abordou o desafio de garantir a oferta de energia, bens e consumo para o cresci-





Da possibilidade
à realidade.

SINCRONICS é o primeiro ecossistema integrado de soluções sustentáveis para o mercado eletroeletrônica no Brasil, criado para atender as demandas da indústria, requisitos governamentais e a sociedade como um todo. Em seu parque industrial, conta com um Centro de Excelência de Inovação Tecnológica em TI Verde e Recycling Solution Center onde desenvolve soluções que reduzem impactos ambientais e maximizam recursos da cadeia produtiva eletroeletrônica. Investe em soluções de logística reversa em todo o Brasil, integrando processos de reciclagem e ampliando pesquisas e desenvolvimentos para gerar inovações sustentáveis no reaproveitamento de materiais reciclados em novos produtos, agregando valor na indústria, na sociedade e gerando maior qualidade de vida a todos.



mento econômico, proporcionando níveis adequados de qualidade de vida e sem onerar os recursos naturais. Ana Lúcia destacou que a redução de emissões de gases de efeito estufa causadas pelo uso de energia passa pelo aumento da oferta de fontes renováveis e limpas. Na ocasião, a representante do governo elencou medidas de apoio às fontes eólica, solar e biomassa.

Luís Paulino, Secretário Nacional do Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, do Ministério do Esporte, que representou, durante o evento, o ministro Aldo Rebelo, afirmou que a questão da sustentabilidade já deixou de ser um custo para ser um valor agregado aos negócios das empresas. “Porém, ainda existem desafios em relação ao aprimoramento da legislação e da conscientização cívica sobre o tema”, disse. Ele completou sua exposição afirmando que os aspectos sustentáveis também estão incorporados nas obras da Copa do Mundo e Olimpíadas que o país sediará, respectivamente, em 2014 e 2016.



Luciano Almeida, presidente da Investe São Paulo, que representou o governador do Estado, Geraldo Alckmin, afirmou que as práticas sustentáveis são uma oportunidade para fazer de forma melhor e mais eficiente. “O desafio é manter o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida do cidadão”.



Apoio a projetos sustentáveis

O gerente do Departamento de Apoio a Projetos Inovadores da Finep, **Hudson Lima**, destacou que as energias renováveis e a sustentabilidade estão entre as áreas prioritárias da financiadora. Segundo ele, ainda este ano deve ser anunciado o Programa Brasil Sustentável, visando apoiar projetos sustentáveis. Luiz Otávio Reiff, assessor da presidência do BNDES, também salientou que a concepção de desenvolvimento sustentável e a inovação são prioridades para o banco.



Homenagem ao presidente da CNI

No primeiro dia do Abinee Tec, Humberto Barbato prestou homenagem do setor eletroeletrônico ao presidente da CNI, Robson Andrade, entregando-lhe o prêmio Sustentabilidade 2012. A homenagem é um reconhecimento do setor eletroeletrônico à atuação de **Robson Andrade** como catalisador da indústria durante a Rio+20, quando a CNI reuniu, no Rio de Janeiro, 16 entidades empresariais - entre elas a **Abinee** - para, numa ação inédita, discutir a sustentabilidade. Agradecendo a homenagem, Robson Andrade, disse que o trabalho da CNI com o apoio das entidades foi muito importante para mostrar a todos o papel da indústria brasileira no desenvolvimento sustentável. “Todos achavam que a Rio+20 seria um fracasso, mas mostramos um trabalho de qualidade e demonstramos que a nossa indústria foi a que mais investiu em sustentabilidade e a que menos poluiu nos últimos anos”, disse.



A gerente adjunta do Sebrae Nacional, **Glaucia Zoldan**, destacou a participação da agência na Rio+20. Segundo ela, as empresas já veem a sustentabilidade como modo e não como moda.



Cássio Marx Rabello, da ABDI, apresentou o estudo de modelagem de Logística Reversa de produtos eletroeletrônicos, que está em fase de ajuste final e será submetido à Audiência Pública. Rabello ressaltou que a modelagem atende o conceito de responsabilidade compartilhada, considerando todos os atores da Logística Reversa.

O presidente do Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia, **João Alziro da Jornada**, abordou as ações do instituto como a elaboração do Programa Bra-

sileiro de Etiquetagem, que fornece informações sobre o desempenho dos produtos, considerando atributos como a eficiência energética. **Jornada** ressaltou, também, as iniciativas do Inmetro para evitar a entrada de produtos contrafeitos e de baixa qualidade no país.



Para o diretor-presidente da Desenvolve SP, **Milton Melo**, a sustentabilidade tem permeado a questão do desenvolvimento em todas as partes do mundo. Como exemplo de ação sobre este assunto, ele ressaltou a Linha Economia Verde da Agência, destinada a projetos sustentáveis, que promovam significativa redução de emissões de gases de efeito estufa, de comprovada eficiência energética e que minimizem o impacto no meio ambiente.



Política Nacional de Resíduos Sólidos - Atuação do Setor Eletroeletrônico

André Luis Saraiva, diretor da área de Responsabilidade Socioambiental da **Abinee** - coordenador do painel Sustentabilidade - destacou a posição da indústria eletroeletrônica em relação à regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e a atuação da entidade na questão da Logística Reversa.

Segundo ele, para o sucesso da aplicação do recolhimento e destinação final dos produtos, é necessário definir o papel de todos os atores da cadeia produtiva: fabricantes, importadores, distribuidores, consumidores e poder público.

Em sua exposição, Saraiva, que representa a **Abinee** na relatoria do Grupo Técnico Temático de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos, no âmbito do Comitê Orientador para Implantação de Sistemas de Logística Reversa da Política Nacional de Resíduos Sólidos,

lembrou algumas ações já tomadas pelo Grupo como a proposta de modelagem de Logística Reversa **Abinee/Eletros** para as linhas verde, marrom, azul e branca e a discussão dos entraves para implantação do processo.

Além disso, ressaltou os próximos desafios para a implantação da PNRS. “Temos ainda quatro etapas a serem cumpridas, são elas, a finalização do estudo de viabilidade técnica e econômica, com previsão para este ano; o alinhamento de propostas pela indústria e comércio; o edital de chamamento para acordos setoriais (após estudo de viabilidade) e a implantação do processo de Logística Reversa”, concluiu.



Eficiência energética em debate

O segundo dia do Abinee Tec, dedicado à eficiência energética, contou com a participação de empresas e órgãos ligados ao governo. Durante sua exposição, o Superintendente de Pesquisa, Desenvolvimento e Eficiência Energética da Aneel, **Máximo Luiz Pompermayer**, ressaltou as políticas de eficiência energética no Brasil, em especial o Programa de Eficiência Energética.

Segundo ele, de 1998 até este ano, o investimento total do programa foi de R\$ 4,60 bilhões, a energia economizada, de 8,50 TWh/ano, e a demanda evitada na ponta correspondeu a 2,50 GW. O representante da Aneel colocou como desafios para o programa a melhor articulação entre políticas e agentes. “Também representam desafios à implementação da rede elétrica inteligente e a micro e minigeração de energia a partir de fontes alternativas”, afirmou.

O engenheiro **Alexandre Reis**, da Eletrobras Furnas, expôs as ações da empresa para otimizar o uso das fontes de energia. Desde 1993, a companhia tem trabalhado para reduzir o consumo de energia em seu próprio escritório central. “Já investimos R\$ 5 milhões de recursos próprios em eficiência energética. Algumas das nossas mudanças foram a troca de 16 mil luminárias e a modernização de 14 elevadores. Com isso, reduziu-se a conta de energia elétrica em 23%”, revelou.

Destacando os números do Procel, programa do Ministério de Minas e Energia, executado pela Eletrobras, o gerente da Divisão de



Eficiência Energética em Equipamentos da empresa, **Rafael David**, informou que, “de 1986 a 2011, tivemos uma economia de 51,2 milhões de MWh de energia, o equivalente ao consumo de 24 milhões de residências do Brasil”. Sobre os resultados do Selo Procel, afirmou que, somente no ano passado, foram vendidos 48 milhões de equipamentos com a indicação. Ressaltou, também, que mais produtos estão em processo de implantação do Selo, como micro-ondas, chuveiros e televisores (em modo ativo).

Antonio Larubia, da área de desenvolvimento e inovação do Sebrae, apresentou os serviços de eficiência energética para micro e pequenas empresas. “Para as MPEs, ser sustentável é ter mais recursos para sua sobrevivência, reduzir o custo operacional e ter uma empresa mais eficiente”, declarou. Larubia citou que o Sebrae oferece uma consultoria tecnológica no âmbito empresarial para o aumento da lucratividade, com inovação e tecnologia.

O gerente do departamento de tecnologia e política industrial da Abinee, **Fabián Yaksic**, apresentou as contribuições da entidade para a eficiência energética. “Contribuímos com o governo em vários projetos para racionalizar a utilização de recursos naturais, como o Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE) para diversos produtos do setor eletroeletrônico”, destacou.





FURNAS 55 ANOS. NOSSA ENERGIA É COMO AS NOSSAS ESPERANÇAS DE UM FUTURO MELHOR: SE RENOVAM A CADA DIA.

Há 55 anos nascia Furnas, uma empresa comprometida com o crescimento do Brasil. Com 40% da energia do país passando pelo seu sistema, sendo 100% de toda a produção de energia limpa, a empresa é referência no setor elétrico. E é de olho no presente, mas sem esquecer o futuro, que Furnas investe cada vez mais em fontes que não agredem a natureza. A prova disso é o investimento de um bilhão de reais em geração de energia eólica em 17 parques no Nordeste, com 3 deles sendo inaugurados ainda este ano. Dessa forma, o país pode seguir contando com Furnas e, assim, comemorar os próximos anos em um Brasil ainda melhor.

A GENTE ACREDITA NESSA ENERGIA.

www.furnas.com.br

[@furnas](https://www.facebook.com/furnas)



Ministério de
Mina e Energia



Yaksic afirmou, também, que a **Abinee** busca sensibilizar suas associadas para aderirem às iniciativas de eficiência energética e também salientou a participação da entidade na questão da normalização dos produtos.

Cases de sucesso

Durante o painel, coordenado pelo diretor de Tecnologia da **Abinee**, **Nelson Luís Freire**, empresas do setor eletroeletrônico apresentaram seus cases de sucesso e projetos visando o uso racional de energia elétrica.



O gerente de marketing do setor de energia da Siemens, **Christian Hoffmann**, falou sobre as contribuições da empresa para Energias Renováveis e Eficiência Energética. Segundo ele, a urbanização, as mudanças demográficas e climáticas, além do processo de globalização, geram desafios e, neste contex-

to, a Siemens tem procurado desenvolver soluções inteligentes para estas demandas. **Hoffmann** pontuou algumas das áreas de atuação da empresa, dentre elas, a área de energias renováveis.



Para apresentar o *case Smart Grid* e Chuveiro Híbrido, o assessor da diretoria comercial da EDP Bandeirante, **Jeferson Marcondes**, destacou o projeto InovCity Aparecida, desenvolvido em parceria com a empresa Ecil Energia, e com recursos de P&D da Aneel, para implementar um sistema de rede inteligente em Aparecida, interior de São Paulo. O projeto desenvolvido na cidade, que possui 35 mil habitantes, com 15.400 pontos de consumo, engloba diversos aspectos como a eficiência energética. “Estamos



Desafios do profissional de sustentabilidade pós Rio+20

A ABRAPS - Associação Brasileira de Profissionais de Sustentabilidade - realizou, durante o Abinee Tec 2012, o Encontro Técnico - Desafios do profissional de sustentabilidade pós Rio+20. Participaram **Paulo Vodia**, da TNS/Hapi; **Roberto Paschoali**, da Senergen Energia Renovável; Marcus Nakagawa, diretor presidente da ABRAPS, e **Jamile Balaguer Cruz**, da Conethics.

Vodia destacou a primeira contribuição da ABRAPS para o setor, a Agenda Mínima para a sustentabilidade Rio+20. “Trata-se de um manifesto com texto desafiador e inovador para o desenvolvimento sustentável no Brasil, pois revela as definições claras do que é preciso fazer para o futuro do país”, disse. Segundo ele, é importante saber o que realmente significa o termo sustentabilidade. “Definimos a palavra como a dinâmica de interações entre a sociedade e a ecosfera, que permita a satisfação das necessidades fundamentais para continuidade da vida”, enfatizou. **Marcus Nakagawa** falou sobre a missão, visão e os objetivos da entidade. “A ABRAPS visa representar formalmente os profissionais de sustentabilidade na defesa de seus interesses, tornando a atividade legítima e reconhecida na sociedade”, disse. Roberto Paschoali tratou do papel da Senergen na transformação de resíduos orgânicos ou inorgânicos, considerados um problema ambiental, sem poluir ou agredir o meio ambiente. “Por meio de tecnologia mundialmente patenteada, transformamos a biomassa e resíduos em fonte renovável de energia elétrica, térmica e inúmeros produtos químicos de ampla aplicação industrial”.



doando à população de baixa renda kits com lâmpadas eficientes, e incentivando o uso de chuveiros híbridos e geladeiras mais eficientes”, afirmou.

Abordando os cenários tecnológicos e soluções em geração fotovoltaica para autoprodução, o gerente de negócios em Energia Solar e Smart Grid da WEG, **Casiano Rodrigo**

Lehmert, destacou o potencial brasileiro para a geração de energia a partir desta fonte. “A tendência é que estas fontes sustentáveis e a autoprodução de energia se expanda”, afirmou. Ele revelou que os incentivos à energia solar, na Europa e EUA, têm promovido um barateamento tanto do processo de produção, como dos módulos fotovoltaicos.

Em sua exposição sobre a Criação de Valor com TI Sustentável, o diretor de operações e sustentabilidade ambiental da HP, **Kami Saidi**, afirmou que a economia verde gera oportunidades



para a área de TI na busca pelo aumento da eficiência e no desenvolvimento de soluções para a redução da emissão de gases de efeito estufa.

Como exemplo de atuação da HP, Saidi citou a criação do SINCTRONICS, Centro de Inovação em TI verde, fruto da parceria entre a empresa e o centro de pesquisas FIT (Instituto de Tecnologia da Flextronics), que busca soluções sustentáveis e o desenvolvimento de pesquisas, tecnologia e reciclagem para os produtos eletrônicos.

O Professor **Edison Spina**, do Fórum de Competitividade de IoT e da Escola Politécnica da USP, falou sobre a aplicação do Paradigma da Internet das Coisas em Programas de Eficiência Energética.

“A partir de 2008 houve uma mudança no mundo da internet com maior número de equipamentos conectados do que pessoas”, disse. Spina explicou que o IoT (*internet of things*) é o novo paradigma de comunicação em rede que representa a integração e interação de objetos físicos, reais, através de uma conexão de Internet.



Encontro de Oportunidades em Projetos de Circuitos Integrados

A ABDI realizou no segundo dia do Abinee Tec, o Encontro Brasileiro de Oportunidades de Negócios em Projetos de Circuitos Integrados. Na ocasião, sete *design houses* brasileiras apresentaram suas pesquisas e projetos em desenvolvimento. São elas, Ceitec (RS), Cetene (PE), Chipus (SC), DF Chip (BSB), LSI-TEC (SP), Unicamp/Namitec (SP) e Silicon Reef (PE). Segundo o especialista em projetos da ABDI, **Ricardo Gonzaga Martins de Araújo**, que coordenou o evento, o objetivo da agência é montar um consórcio de *design houses* para elaborar projetos de circuitos integrados no país, como forma de estimular o domínio da tecnologia nacional, em parceria com *foundries* no exterior. “O Brasil já tem capacidade de fazer projetos em circuitos integrados, a importação deixa o domínio tecnológico na mão dos estrangeiros. Queremos criar um ecossistema de *chips*, que também possibilite a atração destas empresas para o país”, disse. O Encontro contou com a participação do coordenador geral de Política de Informática e Microeletrônica do MCT, Henrique Miguel.



Fontes renováveis: o futuro da matriz elétrica brasileira

O terceiro e último dia do Abinee Tec, foi totalmente dedicado às alternativas energéticas. Na oportunidade, foi realizado um *Talk Show* com a participação de representantes do governo e de entidades de diversos segmentos da área de energia elétrica.

Na abertura, o Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia (MME), Altino Ventura Filho, apresentou um histórico da matriz energética brasileira, explicando como era, a situação atual e a visão para os próximos 10 anos. “Em 1979, época do segundo choque do petróleo, a oferta de energia no Brasil era 50% baseada neste energético, sendo 85% importado. Já em 2010, a importação de petróleo caiu para 8%, ou seja, conseguimos diminuir a dependência externa e criar novas fontes de energias, principalmente, renováveis”, informou.

O secretário destacou três decisões estratégicas na década de 70 para a mudança na estrutura da matriz energética: o início da construção de grandes e médias usinas hi-

drelétricas pela Eletrobras, a prospecção de petróleo no mar pela Petrobrás e a criação do Pro-Álcool, programa de fontes renováveis de combustíveis líquidos não derivados do petróleo. “Nestes 30 anos, a mudança foi significativa e, hoje, o Brasil produz energia elétrica com alta sustentabilidade”, disse.

Para os próximos anos, a tendência da matriz é continuar a evolução das fontes renováveis. Segundo Ventura Filho, dos 70 mil MW que o país precisa gerar até 2020, 81% serão baseados principalmente em hidrelétrica, mas também em eólica e biomassa, que possuem disponibilidade, tecnologia nacional e menos emissão de CO₂.

Visão das alternativas energéticas

O diretor do Grupo Setorial de Sistemas Fotovoltaicos da Abinee, Leonidas Andrade, falou do estudo elaborado pelo grupo com as propostas para inserção da energia solar fotovoltaica na matriz elétrica brasileira. “É necessário uma competitividade energética e precisamos de incentivos do gover-



Drausio Lima Atalla, Leonidas Andrade, Altino Ventura Filho, Newton Duarte, Elbia Mello, Mozart Siqueira e Carlos Silvestrin

no para isso”, declarou. Andrade informou que hoje a energia fotovoltaica conectada à rede já é viável em algumas distribuidoras, tendo em vista o alto preço das tarifas para os consumidores, em especial, os residenciais. “Em sete anos, assim como aconteceu com a eólica, a fotovoltaica também vai surpreender podendo competir nos leilões de energia”, acrescentou. O representante da **Abinee** afirmou que um fator que deve ser considerado para o estímulo desta fonte é sua capacidade de impulsionar toda cadeia produtiva de eletroeletrônico no país.

Elbia Mello, presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica - ABE-Eólica, tratou da consolidação da fonte eólica na matriz elétrica do país. “Graças aos incentivos do governo, ao longo dos últimos sete anos, os valores dos megawatts-hora têm diminuído bastante. Hoje paga-se R\$ 100 por MWh, mas no passado este valor chegou a ser de R\$ 312”, relatou. Ela reforçou ainda que a energia eólica tem grande potencial, cadeia de fornecimento e, portanto, um futuro promissor no Brasil.

O supervisor da Presidência da Eletrobras Eletronuclear para novas usinas, Drausio Lima Atalla, salientou o potencial da fonte nuclear como complemento da matriz elétrica brasileira, diante da demanda futura e da crescente necessidade de geração de energia elétrica. “Em custos nivelados, a energia nuclear é competitiva”, afirmou.

Segundo Mozart Siqueira, conselheiro da Abragel - Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa -, do potencial de produção por usinas hidrelétricas, estimado em 260 mil MW, o Brasil só utilizou cerca de 50%. Este valor envolve também as PCHs, usinas com até 50 MW. Siqueira afirmou que, ao lado das térmicas, as PCHs contribuem para a qualidade e confiabilidade do sistema. “Temos que aproveitar o que a natureza nos deu em recursos hídricos”, disse.

Apresentando a capacidade de geração de energia a partir da biomassa, o vice-presidente executivo da Associação da Indústria de Cogeração de Energia - Cogen, Carlos Roberto Silvestrin, disse estar desapontado com a perspectiva de participação das fontes a partir da

Patrocínio



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

Ministério de
Minas e Energia

Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



biomassa, mantido o atual modelo de leilões. “Temos que avançar em políticas para estimular a participação de todas as fontes”. Uma destas medidas, segundo ele, é o ajuste no foco dos leilões, que deveria passar do menor preço na geração para o menor preço para o consumidor. “Este processo passa pela consideração da região geoeletrica, como forma de aproveitar o potencial de cada fonte em sua localização, evitando, assim, encargos e custos de transmissão”, explicou. Silvestrin também apontou como fator crítico para a cadeia produtiva a falta de previsibilidade de investimentos. “Temos biomassa disponível, somos competitivos, no entanto, o setor sucroenergético está parado”.

Encerrando o painel, o diretor da área de GTD da **Abinee**, Newton Duarte, que coordenou o *Talk Show*, destacou a diversidade e riqueza de opções de geração de energia elétrica que o país possui, gerando diversas oportunidades e desafios para as cadeias produtivas instaladas no país.

ABDI - Estudo para Energias Renováveis

No último dia do ABINEE TEC 2012, **Valdênio Miranda de Araújo**, analista técnico da ABDI, apresentou o Estudo de Bens de Capital para Energias Renováveis, cujo objetivo foi avaliar as perspectivas de desenvolvimento tecnológico, no horizonte dos próximos 15 anos, como forma de subsidiar iniciativas posteriores da ABDI na construção de uma agenda tecnológica para esta indústria. “O estudo abordou os equipamentos relacionados à geração de energia elétrica a partir das fontes eólicas, solar e fotovoltaicas, além de biomassa e PCHs”, disse. O representante da ABDI afirmou que o trabalho concluiu que há a tendência de maior participação de energias renováveis na Matriz Energética Brasileira, com destaque para eólica e solar. “Foi identificada uma quantidade relevante de novas tecnologias com elevado potencial de produção no país”, explicou. Segundo Araújo, o objetivo é que os resultados do estudo, tanto as oportunidades como os desafios e políticas que devem ser implementadas, sejam contemplados nas agendas setoriais no âmbito do Plano Brasil Maior.



Exposição Abinee Tec 2012 reuniu 30 expositores e recebeu mais de 1000 visitantes



Nordeste

Presidente da Abinee participa de reunião no Recife

O presidente da **Abinee**, Humberto Barba-
to, estará no Recife no dia 19 de outubro para
participar de reunião com o cientista-chefe
do C.E.S.A.R (Centro de Estudos e Sistemas
Avançados do Recife), Sílvio Meira, e com o
diretor regional da **Abinee**, Angelo Leite. “O
principal objetivo do encontro é estreitar re-
lacionamento entre as duas entidades, atrair
parcerias e trazer incentivo à inovação tecno-
lógica no setor de eletroeletrônica do Brasil.
Neste sentido, o apoio do C.E.S.A.R. será
muito bem-vindo”, disse Leite.

O Centro de Estudos e Sistemas Avançados

do Recife é um núcleo privado de inovação
que utiliza engenharia avançada em Tecno-
logias da Informação e Comunicação (TICs)
para solucionar problemas complexos de em-
presas e indústrias em diversos setores. Criado
em 1996, o instituto atua com o objetivo de
fornecer os serviços para o mercado nacional
e internacional.

Sílvio Meira atua como professor no Cen-
tro de Informática da UFPE e preside o Con-
selho de Administração do Porto Digital, um
dos principais centros de desenvolvimento tec-
nológico no Nordeste.

São Paulo

São Paulo apresenta Plano de Transporte de Carga para 2030



O Assessor de Planejamento da Secretaria
de Logística e Transporte do Estado de São
Paulo, Milton Xavier, apresentou na **Abinee**,
em 13 de agosto, o projeto do Plano Logístico
de Transporte de Carga do Estado de São Pau-
lo 2010-2030.

Ele destacou que o governo estadual está
levantando o custo logístico de 32 cadeias pro-
dutivas para identificar os principais garga-
los e avaliar as ações necessárias para solução.

“Nossa intenção é manter um diálogo perma-
nente com o setor privado para diagnosticar e
resolver os problemas”, disse Xavier.

Segundo ele, 80% dos produtos que circu-
lam no Estado são de alto valor agregado, o que
torna as questões logísticas mais complexas.

Xavier afirmou que o novo trabalho desen-
volvido pela secretaria dá sequência ao Plano
Diretor de Transportes (PDDT) 2000-2020, que
identificou a necessidade de desconcentrar e
ampliar a capacidade da malha de transporte
já existente, muito voltada para o modal rodo-
viário, que representa 93% do total. “Nossa in-
fraestrutura logística está saturada e o caminho
para resolver esta questão é a intermodalidade”.

Na oportunidade, Milton Xavier pediu o
apoio da **Abinee** para o trabalho de pesquisa
da Secretaria.

Rio Grande do Sul

Barbato empossa nova Diretoria Regional

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, deu posse, em 17 de agosto, em Porto Alegre, a Régis Sell Haubert e Aderbal Fernandes Lima para os cargos de Diretor e Vice-Diretor da regional Rio Grande do Sul da entidade. Em seu pronunciamento, Barbato destacou todo o trabalho que a entidade tem feito nos últimos dez anos para incentivar uma política industrial que apoie o desenvolvimento e a competitividade das empresas do setor eletroeletrônico, e que contará com os novos diretores para dar continuidade ao trabalho. Participaram do evento, além dos novos diretores e de Luiz Gerbase, que deixou o cargo, o ex-presidente da **Abinee**, Paulo Vellinho, o vice-presidente, Newton Duarte e o vice-presidente do SINAEES-SP, Dorival Biasia. Ao lado de mais de vinte representantes de empresas associadas, prestigiaram a posse, o Secretário do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul, Thiago Krebs, que representou o governador Tarso Genro, o presidente da AGDI, Marcus Coester, o secretário municipal Omar Ferri Júnior, representando o Prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, e, também, representantes de entidades empresariais, instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa. Citando como exemplo a importante atuação de Paulo Vellinho à frente da **Abinee** no período de 1989 a 1992, Humberto Barbato afirmou ter certeza que os novos diretores, experientes empresários que são, saberão como conduzir as demandas das associadas da região sul, buscando com perseverança o desenvolvimento produtivo e tecnológico do setor eletroeletrônico.



Régis Haubert, Humberto Barbato e Aderbal Lima

Falando aos presentes Régis Haubert disse que “o sucesso de hoje não é mais garantia do amanhã. Estamos inseridos numa corrida por inovação, mudanças constantes e novas tecnologias, sem precedentes, e isto implica muita energia e investimentos para sermos competitivos nesta selva mercadológica”. Ele ressaltou, ainda, que “com a competição acirrada é imprescindível que estejamos unidos para garantir o desenvolvimento de P&D&I local, a produção nacional, o emprego e o futuro das nossas empresas”. Outra preocupação é com desaceleração da economia e por consequência da produção industrial. “Alavancar a produção e a geração de empregos combatendo a desindustrialização, aprimorar a desoneração da folha de pagamentos, desenvolver a capacitação dos recursos humanos, promover o desenvolvimento do APL automação e telecomunicações, a defesa comercial contra a concorrência desleal, são os norteadores deste início da nossa gestão na regional da **Abinee**”, afirmou Haubert.



ORTENG



Soluções em Sistemas de Energia e Automação

A Orteng é uma das maiores fornecedoras de soluções turn-key, de equipamentos eletromecânicos e de sistemas de energia e automação do Brasil. Com soluções customizadas e tecnologia de ponta, a Orteng atende aos setores de energia, mineração, metais (metalurgia e siderurgia), cogeração, óleo e gás, onshore e offshore, água e esgoto e telecomunicação.

Um trabalho que tem na inovação e na sustentabilidade um dos seus maiores diferenciais, capazes de contribuir e muito para o crescimento das empresas atendidas e para o desenvolvimento de todo o país.

3M

Prêmio para Estudantes

A 3M abriu inscrições para o 5º Prêmio Instituto 3M para Estudantes Universitários. Até 03 de dezembro, os interessados podem enviar projetos inovadores nas áreas da saúde, educação e meio ambiente. O projeto vencedor receberá R\$ 30 mil em apoio financeiro para viabilizar sua implementação. "Nosso objetivo é reconhecer e incentivar os trabalhos acadêmicos que mostrem a importância da transformação social", diz Marcelo Tambascia, presidente do Instituto 3M de Inovação Social.



BRTEC

Monofone portátil para celular e PC

A BRTEC - IBRATELE acaba de lançar o EASY PHONE. Trata-se de um Monofone portátil para celulares, tablets e computadores. É o acessório que virou febre nos EUA, Europa e já está agradando muito aos brasileiros, uma vez que além de proteger o usuário das radiações emitidas pelo celular, trás mais conforto para fazer ligações. O Easy Phone permite que o aparelho fique livre sobre a mesa para que você acesse suas facilidades enquanto fala e é perfeito para aplicativos VOIP como o Skype.



AOC

Novas versões do EVO LED

A AOC traz três novas versões do EVO LED (computador tudo em um), com tela LED de 18,5", tecnologia VISION da AMD, que reúne processador e placa gráfica de alta performance, oferecendo a melhor experiência visual. A resolução é de 1366 x 768 pixels (HD) e 1,5 GHz de velocidade. O EVO LED 18,5" reforça o atual conceito de PCs que integram monitor, CPU e acessórios num único equipamento compacto, trazendo praticidade e economia de espaço. O preço sugerido de venda ao consumidor do aparelho é de: R\$ 1.299,00.



CEITEC

Chip para passaporte brasileiro

No dia 14 de setembro, os presidentes da Casa da Moeda do Brasil (CMB), Francisco Franco, e da CEITEC S.A., Cylon Gonçalves da Silva, assinaram um convênio que prevê uma parceria para produzir o novo chip que será usado no passaporte brasileiro. Segundo o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, que esteve presente na cerimônia de assinatura, "o fato de o Brasil ter uma solução nacional para o chip de seu passaporte é um marco tecnológico significativo para o nosso país".



Nabor Goulart/Agência Freelancer

BCM

Sistema de Inteligência e Automação

O Sistema de Inteligência e Automação (iAR-DS), desenvolvido pela BCM Automação, que conquistou o importante Prêmio Distinção Indústria/FIERGS neste ano, participou do Projeto Automação das Câmaras Transformadoras Subterrâneas da Light através do fornecimento das remotas que realizam sistema de comissionamento à distância, reduzindo a necessidade e também os custos da presença humana dentro das câmaras. Hoje, 1.170 câmaras subterrâneas da Light são supervisionadas remotamente e já está em andamento a implantação de mais 1.000.



CIS

Leitor de Cheques e Código de Barras

O MaxyScan II leitor semiautomático de cheques e códigos de barras, que por ser alimentado pela porta USB do microcomputador, dispensa o uso de fonte externa, e consome 75% menos energia em relação aos outros equipamentos. É mais veloz e silencioso. O MaxyScan II lê a banda CMC7 do cheque através de uma cabeça magnética. Por meio de um sensor óptico lê os seguintes padrões de código de barras: 2 de 5 intercalado (padrão usado em boletos bancário) e CODE 39 e 128. São dois modelos: com interface de comunicação serial ou teclado.



BIOMETRUS

Registrador Eletrônico de Ponto (REP)

O Registrador Eletrônico de Ponto (REP) Passfinger 2040 da Biometrus foi desenvolvido para atender a todas as normas da portaria 1510 de 2009 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e já está homologado pelo órgão. É um controlador de ponto com leitura biométrica, senha ou cartão de proximidade. Conta ainda com duas entradas USB para a coleta de dados dos registros de ponto, exclusivas para o uso pelo administrador do equipamento e pelo fiscal do MTE. Ter o melhor é opção de escolha.



CLAMPER

Linha plugue e use para a proteção

Desligar equipamento da tomada é coisa do passado. A Clamper, presente há mais de 20 anos no mercado, oferece uma linha plugue e use para a proteção dos equipamentos eletroeletrônicos sem a necessidade de desconectá-los da tomada. As pessoas preocupam-se em desligar os seus equipamentos das tomadas em épocas de tempestades ou de intensas descargas elétricas, muitas vezes, por desconhecerem a existência de protetores eletrônicos. A proteção Clamper traz conforto e comodidade para seus clientes.



DIGICON

Lançado novo modelo de catraca

A Digicon, empresa especializada automação de processos, lança em parceria com a Tyco Security Products, grande player mundial no segmento de segurança eletrônica, a Catraca Tyco. A solução nasceu de uma necessidade do mercado, detectada pela empresa americana, de uma catraca pronta, com a controladora e softwares já embarcados. Durante anos a empresa fornecia somente as controladoras, e cabia aos integradores buscar um fabricante de catraca para fazer a integração. A novidade foi apresentada pela Tyco Security Products na Rio Oil & Gas.



DIGIVOICE

Tecnologia para sua comunicação

A empresa com 20 anos de experiência apresenta uma solução de telefonia IP inovadora para atender diversos tipos de empresas que buscam reduzir custos com tecnologia. O produto foi desenvolvido em 03 versões CONNECT, SMB e ENTERPRISE. O PABX IP Meucci PRO tem canais GSM, digitais, IP e analógicos que suporta gravação, sala de conferência, URA, rotas de menor custo, ramais móveis, Media Gateway, SMS, tarifação e projetos especiais.



DIGISTAR

LG-Ericsson tornou-se Ericsson-LG

A Digistar, como representante oficial no Brasil da LG-Ericsson, anuncia a mudança do nome da marca desde partir de 01/09.

Lançada há dois anos como um empreendimento conjunto entre a Ericsson e a LG Electronics com o novo nome a Ericsson-LG pode tirar vantagem de toda a gama de ativos da marca Ericsson. A Ericsson-LG manterá a atual carteira de negócios, enquanto avança rumo a uma abordagem focada em soluções e serviços com seus principais ativos como a tecnologia e a liderança em serviços.



EATON

Pacote IPSS consegue selo VMware Ready

A Eaton foi a primeira empresa de gerenciamento de energia a conseguir o selo VMware Ready, o mais alto nível de certificação VMware, seguido de um processo de validação detalhada. O pacote de softwares Intelligent Power Software Suite (IPSS) recebeu a certificação e funciona perfeitamente com a plataforma do VMware vCenter Server. "A Eaton estará no VMware Forum Brasil, em 24 de outubro, apresentando, além do IPSS, seus no-breaks para proteção e qualidade de energia em ambientes virtualizados", diz o gerente de vendas, Mauricio Taglianetti.



DIGITEL

Linha de Produtos EFM - Ethernet in The First Mile

A Digitel investe em uma linha completa de produtos EFM, focada no atendimento de soluções ponto-a-ponto sobre par metálico ou fibra óptica. Os novos Switches de Agregação 10 Gigabit ECS 4140 (modelos 1U e 2U) completam a linha EFM óptica. "Estamos desenvolvendo soluções EFM com o objetivo de ajudar nossos clientes na migração de suas redes legadas para Ethernet. O novo Agregador 10 é uma plataforma ethernet flexível, visando aplicações em gabinetes externos, centrais e datacenters", diz Guilherme Zuwick, Gerente de Negócio da Digitel.



ELETROMAR

Disjuntores em Caixa Moldada tipo CA

Esses disjuntores destinam-se à proteção contra sobrecargas e curto circuitos em instalações residenciais, comerciais e industriais. A família é composta por disjuntores de 2 e 3 polos, de 16 a 250A, com capacidade de interrupção de 10 e 25kA. Devido às suas altas capacidades de interrupção e ao seu tamanho reduzido, esses disjuntores são indicados para uso como protetor principal em quadros de distribuição e onde mais for necessário um disjuntor de frame 250A.



DÍGITRO

Recertificação nas Normas ISO 9001 e TL 9000

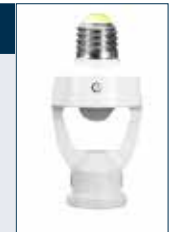
A Dígitro Tecnologia, desenvolvedora brasileira de soluções para inteligência, TI e Telecom, acaba de receber a recertificação nas normas ISO 9001 e TL 9000. Obtidas originalmente há 16 anos, ambas as certificações atestam as boas práticas em gestão e seu reflexo concreto na qualidade e uniformidade dos produtos. A TL 9000, especificamente, abrange, ainda, o resultado da comparação da performance e qualidade da Dígitro com outras empresas multinacionais também certificadas nessa norma.



EXATRON

Versatilidade em Sensores de Presença

Em novembro a Exatron lança no mercado o seu novo Sensor de Presença Soquete E27. O sensor é um comando inteligente para acionamento e temporização de cargas. Detecta a movimentação de fontes de calor (pessoas) através de infravermelho, com ajustes de tempo, sensibilidade, fotocélula e Função Relé. O produto se destaca tendo o maior raio de captação entre os similares (328°). Ideal para controle de iluminação de sacadas, varandas, quiosques, corredores e outros ambientes internos e externos.



FINDER

Nova planta de produtos eletrônicos

A Finder inaugura uma nova planta industrial de eletrônicos em Almeise (Turim), ampliando para 15.000 m² sua área de produção. O novo prédio conta com área construída de 5.600 m² e destina-se à produção das linhas de produtos eletrônicos, como relés para placas de circuito impresso, relés de tempo e controle, medidores de energia, além de produtos para automação residencial e predial e energia. A nova fábrica foram construídas de acordo com as diretrizes da EPA (Electrostatic Protected Area) e ESD (Electro Static Discharge).



INTELBRAS

Câmera infravermelho resistente a vandalismo

A Intelbras amplia seu portfólio de produtos na área de segurança com o lançamento da VMD 315 IR, a primeira câmera da marca do tipo dome com infravermelho. Ideal para ambientes internos e externos. Com função Day & Night, o equipamento usa LEDs infravermelhos com alcance de até 15 metros para filmar com qualidade mesmo no escuro. Conta com índice de proteção IP66 e sensor Sony 1/3" Super HAD II CCD, que captura imagens com resolução horizontal de 420 linhas.



FORCE LINE

Autotransformadores 100 a 2000 VA Tripolar

Desenvolvido em alta tecnologia pela Force Line. Seu diferencial no mercado se destaca por seu fácil manuseio pela alça de transporte (patente requerida). Com a introdução do fusível térmico rearmável, a Force Line agregou mais uma proteção evitando sobrecarga. Estrutura exclusiva em plástico nylon black e adaptador tripolar para evitar choques.



ITAUTEC

Desktop com acesso remoto para mercado corporativo

A Itautec lançou o novo desktop ST4265 para clientes corporativos, públicos e instituições educacionais. Com design arrojado, atende a necessidades de segurança, gerenciamento e disponibilidade do dia a dia das empresas, pois suas configurações permitem a realização de tarefas profissionais com alto desempenho. Ele adota processadores Intel® de 3ª geração, que consomem 20% menos energia, e traz a tecnologia DASH versão 1.1, com funções de gerenciamento e acesso remoto, o que torna mais fácil a vida dos administradores de TI.



FURUKAWA

Cabo óptico Totalmente Seco

A Furukawa desenvolveu um novo tipo de cabo óptico 'loose tube' Totalmente Seco (TS) que começa a ser fabricado em larga escala na sua unidade matriz, em Curitiba, Paraná. A produção atende principalmente os mercados para aplicações em redes ópticas metropolitanas e de longa distância, fazendo parte dos investimentos de US\$ 20 milhões para aumentar em 80% a capacidade produtiva do fabricante. A inovação tecnológica traz mais vantagens e menor preço de venda ao produto, em comparação aos cabos geleados ainda vendidos no mercado.



KRJ

Terminal bi metálico para rede de distribuição

Os terminais da família KLOK são fabricados em liga de alumínio com acabamento superficial inibidor da corrosão galvânica, que permite conexões com condutores de cobre ou alumínio no range de 16mm² a 400 mm², utilizados em conexões de equipamentos para rede de distribuição elétrica de média e baixa tensão. Em função de seu projeto eletromecânico, apresentam grande confiabilidade elétrica graças ao conceito de conexão por efeito mola, aliado à facilidade de aplicação e possibilidade de reutilização sem afetar a estrutura dos condutores que estavam conectados.



IMPLY

Modernização da nova Arena do Grêmio

O inovador Sistema de Gerenciamento de Acessos ImPLY promete deixar a nova Arena do Grêmio ainda mais moderna. A nova casa gremista será a primeira Arena a ser inaugurada no Brasil, com previsão para o dia 8 de dezembro de 2012. "A ImPLY participou de uma seleção internacional com concorrentes fortíssimos. Se a ImPLY foi a escolhida é porque achamos que ela é a top fornecedora do mundo inteiro", diz Eduardo Kenzi Antonini, Presidente Grêmio Empreendimentos



LATINA

Apresentador virtual em realidade aumentada

A Latina Eletrodomésticos acabou de lançar sua nova linha de Purificadores PA700 e Lavadoras LA500 com QRcodes impressos em todos materiais promocionais, nos adesivos de benefícios que vêm colados nos produtos ou nas embalagens. "Fomos a primeira empresa do segmento a inovar, utilizando essa tecnologia. O QRcode ajudará o consumidor a entender mais sobre nossos produtos no ponto de venda pois será remetido ao hotsite com explicações detalhadas dos produtos pelo apresentador virtual Dr. Rigor", afirma Ulisses Pincelli, Diretor Comercial da empresa.



LORENZETTI

Filtro Acqua Bella para instalação em mesa

A linha de filtros Acqua Bella, que já é sucesso de vendas da Lorenzetti, ganha a versão Filtro com Torneira de Mesa, que permite a instalação na bancada da pia da cozinha. Com design arrojado, por meio do exclusivo registro de acionamento duplo, o produto possibilita ao consumidor, de forma prática e rápida, a escolha por água filtrada para o consumo ou não filtrada para o uso em geral em um único comando.



PLP

Soluções confiáveis e inovadoras

A PLP Solar é especializada em engenharia, projeto e fabricação de suportes solares com grande variedade de arranjos, gabinetes e estantes de baterias. A linha de produtos para Fotovoltaica possui alta resistência, maior vida útil e fácil instalação. São soluções para garantir qualquer módulo solar em uma variedade de aplicações comerciais, residenciais, governamentais ou industriais. A flexibilidade e experiência em FV na indústria solar e capacidade de manufatura enxuta, nos permite responder às necessidades dos clientes com rapidez e precisão.



METALTEX

Minidisjuntores e interruptores diferenciais residuais

Os modelos M3, M6, M10 e DR têm função de proteção de cabos e instalações residenciais e/ou industriais. Aplicados em painéis elétricos, têm acabamento em corpo plástico. Descritivo técnico: corrente nominais de 2 a 100A; modelos com capacidade de interrupção nominal de 3kA (M3), 4,5/6kA (M6) e 10kA(M10); curvas B e C - tensão 240/415VCA; atendem à norma NBR NM 60898; são certificados pelo INMETRO (até 63A).



POSITIVO

Entrada no mercado de celulares e smartphones

A Positivo Informática, maior fabricante de computadores do Brasil, anuncia a entrada no mercado de celulares e smartphones. "A decisão de investir neste mercado está alinhada à recente evolução de nosso portfólio, com a linha de e-readers Positivo Alfa e de tablets Positivo Ypy, sintonizados com o processo de convergência digital. Há a expectativa que os smartphones sejam incluídos na Lei do Bem em breve e, com isso, esses dispositivos devem se tornar ainda mais atrativos para os consumidores brasileiros", diz Hélio Bruck Rotenberg, presidente da Positivo Informática.



MOTOROLA MOBILITY

Smartphone 4G RAZR HD no Brasil

A Motorola Mobility traz o primeiro smartphone 4G LTE do Brasil: o Motorola RAZR™ HD, aparelho fabricado no Brasil que apresenta alta definição e uma bateria que dura o dia inteiro com apenas uma carga. O RAZR HD também vem com a tecnologia NFC, para tornar a vida muito mais fácil. Isso porque o NFC permite compartilhar links, aplicativos, músicas, fotos, clipes do YouTube™ por meio da aproximação de dispositivos utilizando o Android™ Beam. Além disso, a tecnologia NFC ainda permitirá no futuro fazer pagamentos com o intercâmbio seguro de informações.



PROELETRONIC

Digital Blue System

Digital Blue System, sistema digital de TV Coletivo que permite a recepção e distribuição do sinal digital via satélite (DVB ou DVB-S2) ou terrestre (ISDB-T). Esta tecnologia contribui para atender às expectativas governamentais quanto à distribuição do sinal digital até 2016. Até o momento os racks digitais coletivos disponíveis no Brasil são importados, e os nacionais são para uso profissional de emissoras. Este lançamento substituirá os racks analógicos, levando sinal digital para prédios, hotéis, pousadas a um custo acessível e com dimensões compactas.



OKI

Lançado Programa de Canais

A OKI anuncia o lançamento de seu Programa de Canais, o OKI Mais. Voltado para revendas e distribuidores da marca, o programa oferece uma série de vantagens, que vão desde condições comerciais exclusivas até um canal de comunicação direto com a fabricante. Os parceiros cadastrados no OKI Mais participam de treinamentos para aperfeiçoar a equipe técnica e a força de vendas, concorrem a prêmios nas campanhas de incentivo, contam com materiais de apoio (banners, folders, catálogos etc.).



ROCKWELL

Novos Módulos de Entrada/Saída do ControlLogix

A Rockwell Automation está lançando novos módulos de Entrada/Saída (E/S) de alta velocidade para sua plataforma de controladores de automação programáveis (PAC) ControlLogix. Permitem velocidades de máquinas mais rápidas em uma ampla linha de aplicações discretas. Os módulos de E/S de 24 Vcc, utilizados com a família de PACs ControlLogix 5570, podem melhorar significativamente o Tempo de Resposta Total do Sistema (SRT), com nova tecnologia de hardware e recursos de comunicação P2P, que reduzem o tempo que os módulos gastam para se comunicar com o controlador.

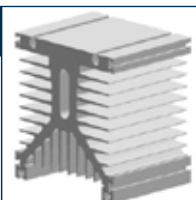


SEMIKRON

Dissipadores de calor de 80mm a 1.000mm

Os dissipadores de calor merecem tratamento especial na fabricação. Na SEMIKRON, os produtos são escovados, passam por fresagem e recebem banho com líquido anti corrosivo. Processo de qualidade assertivo para a confiabilidade do produto.

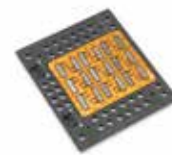
Todo esse cuidado é diferencial para um item simples e de total importância no projeto. Dissipadores para uso em módulos e diodo tipo rosca; vários comprimentos e formatos; de 80mm a 1.000mm; podem ser adquiridos pelo canal da SEMIKRON, o portal SindoPower.



TECNOVALE

Pallets Printer+Insert+Reflow

Pallets Printer+Insert+Reflow são dispositivos que para serem utilizados em todo o processo. Visam o aumento de produtividade e qualidade na Montagem das Placas SMD. São resistentes a 300oC-ESD. Constam como algumas de suas vantagens: garantem o posicionamento exato na placa durante o processo de inserção; evitam a flexibilidade para placas com espessuras muito finas, sendo ideais para circuitos flexíveis.



SEW

Motoredutores assépticos DAS

Indicado para áreas higiênicas secas e/ou úmidas. Principais características do produto: motores no grau de proteção IP66 (motofreios IP65); proteção anticorrosiva do motor; pintura para proteger superfícies; potência de 0,25 a 1,5 kW e superfície lisa para fácil limpeza. A nova linha ainda apresenta a ausência de aletas e ventilador externo (refrigeração por convecção natural), que elimina o acúmulo de impurezas e a sua circulação pelo ambiente. Opcionalmente o redutor pode ser fornecido com lubrificante para a indústria alimentícia.



TREETECH

Sistema de monitoramento de buchas para Chesf

A Companhia Hidroelétrica do São Francisco, Chesf, elegeu a tecnologia Treetech como solução para monitoramento de buchas condensivas em transformadores de alta tensão instalados na SE Milagres. O monitor de buchas BM é o estado da arte em monitoração deste equipamento. Possui diversas características inéditas, tais como: autodiagnóstico sobre as condições do equipamento, proteção contra abertura do tap da bucha e monitoração da capacitância e tangente delta.



SOPRANO

Dispositivos de Proteção contra Surto

Os Dispositivos de Proteção contra Surto - DPS - têm a função de absorver parte das sobrecorrentes geradas por descargas atmosféricas nas redes de energia, protegendo assim os equipamentos conectados à rede de energia. Os DPS geralmente são instalados nos quadros de distribuição juntamente com os disjuntores. Os DPS Soprano possuem sistema de plug, facilitando a troca após o término da vida útil. A Soprano é uma empresa 100% brasileira, atuante no mercado há mais de 55 anos, possuindo diversos produtos de qualidade nas linhas de Proteção e Comando.



TS SHARA

Multifiltro Profissional

Chega ao mercado o Multifiltro Profissional TS SHARA. Com tensão entre 127V e 220V, o filtro de linha possui quatro, seis ou oito tomadas que eliminam ou atenuam as interferências da rede elétrica. Equipado com dispositivo de proteção contra surtos da rede elétrica, é desligado automaticamente caso o seu limite de carga seja ultrapassado, para voltar ao funcionamento basta acionar a chave liga-desliga. Produzido em plástico anti-chamas seu gabinete também é resistente a impactos e conta com led que indica seu funcionamento.



SULTECH

Medidor de alvenarias brasileiro

A Sultech lançou o ST7900, primeiro medidor de umidade de alvenarias desenvolvido e fabricado no Brasil. O ST7900 mede a umidade com sensores não agressivos, dispensando a perfuração da superfície. O equipamento pode ser configurado para a medição de concreto ou argamassa e permite o acompanhamento da secagem através de até 150 registros por local. Com este histórico de secagem, propicia reduzir até 45% o tempo de espera para a utilização da alvenaria. Sultech Sistemas Eletrônicos.

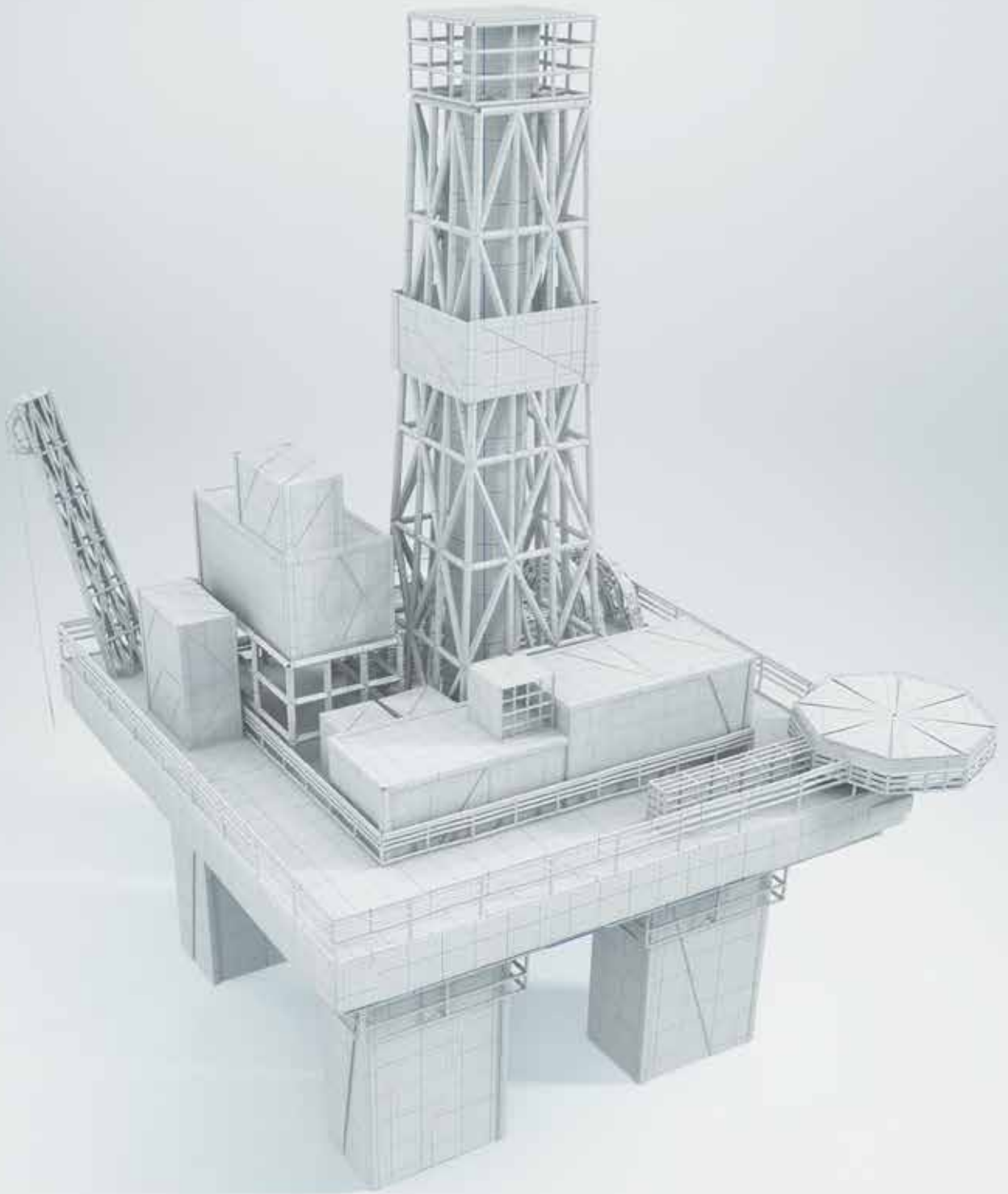


YOKOGAWA

Presidente Global e CEO visita o Brasil

Shuzo Kaihori, CEO da Yokogawa esteve duas vezes no Brasil entre agosto e setembro de 2012. Ele foi até Brasília para reunir-se com líderes do governo e importantes empresários brasileiros. A visita demonstra o destaque do Brasil para os negócios. O executivo visitou as duas unidades da empresa em São Paulo e discursou para funcionários citando a situação global da Yokogawa e quais são as expectativas para os próximos anos com uma importante mensagem sobre os investimentos e recursos que serão destinados ao Brasil e outros países da América do Sul.





INOVAÇÃO SÓ SAI DO PAPEL COM INVESTIMENTO.

CONHEÇA O INOVA BRASIL, O PROGRAMA DE CRÉDITO PARA EMPRESAS INOVADORAS COM TAXAS E PRAZOS COMPETITIVOS. A FINEP AJUDA A VIABILIZAR O SEU PROJETO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, ESTIMULANDO O CRESCIMENTO DE SUA EMPRESA E DO PAÍS.

Projetos inovadores merecem crédito.

www.finep.gov.br/programas/inovabrasil.asp

45 ANOS FINEP
INOVAÇÃO PARA O BRASIL

Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Abinee consulta associadas sobre normas

O volume de importações de produtos eletroeletrônicos é cada vez mais crescente. Muitos deles não atendem aos requisitos definidos nas normas técnicas e regras para avaliação da conformidade - como certificação e etiquetagem - propiciando a entrada no mercado de produtos não seguros, e, também, contribuindo para piorar o processo de desindustrialização no país e prejudicando a empregabilidade.

Pensando nisso, a **Abinee** está consultando suas associadas sobre quais normas - nacionais e internacionais - seus produtos atendem, se são submetidos à avaliação da conformidade e se são produzidos no país ou são importados.

O formulário, que já começou a ser respondido, traz indicação sobre normas da ABNT NBR, IEC - International Electrotechnical Commission -, da ISO - International Organization for Standardization - e ITU - International Telecommunication Union -, além de espaço para menção de outras normas.

A intenção é que, a partir das informações recebidas, seja lançado o Selo **Abinee**, que terá papel de identificar as empresas que atendam às normas técnicas e às exigências de avaliação da conformidade quando aplicável, fatores esses que asseguram maior confiabilidade aos usuários, razão pela qual os consumidores deveriam prestigiar estes produtos.

Segundo o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, esta iniciativa é uma maneira de afastar do mercado os produtos que não tenham segurança necessária e que não sigam as normas e legislações. “Por não se

tratar, em sua maioria, de normas compulsórias, essas empresas conseguem colocar esses produtos no mercado, trazendo riscos para o consumidor”, diz. Para ele, o **Selo Abinee** propiciará que o mercado reconheça as empresas que cumprem as normas.

Reunião IEC, em OSLO - Noruega

O Comitê Técnico (TC) 23 Acessórios Elétricos, que conta com a participação do Analista de Normas Técnicas da **Abinee**, Geraldo Nawa, juntamente com os seus oito Subcomitês (SC), estiveram reunidos durante reunião geral da IEC, em Oslo - Noruega, para dar continuidade aos trabalhos de normalização na área de materiais elétricos de baixa tensão.

Foram tratados os seguintes temas: acopladores dedicados para carga em corrente contínua e corrente alternada para veículos elétricos leves, até 400 A (Ampères) 1000 V (Volt); avaliação da evolução dos trabalhos sobre sistemas mundiais de plugues e tomadas; discussão dos novos requisitos aos interruptores, plugues e tomadas em diversas situações, como em sistemas eletrônicos de edificações, às caixas e invólucros, às extensões elétricas; análise crítica dos Planos Estratégicos do TC e dos 8 SCs; e a decisão sobre a criação de um SC para tratar sobre aspectos de eficiência energética.

Na mesma reunião, o gerente de Tecnologia da **Abinee**, Fabián Yaksic, participou dos Conselhos: Superior, de Normalização e de Avaliação da Conformidade, além da Assembleia Geral da IEC.

Modernização Aduaneira para a **Competitividade**

A Aliança Pró-Modernização do Comércio Exterior - PROCOMEX, criada em 2004, tem como foco contribuir para o aprimoramento de processos aduaneiros do país. Ela é uma aliança composta por mais de 70 entidades empresariais e empresas que comungam de uma visão de que há a possibilidade de se aumentar a competitividade do Brasil e sua participação no comércio internacional através de um sistema aduaneiro moderno que proteja os interesses nacionais, enquanto melhora a eficiência da cadeia de suprimentos das empresas que participam do comércio internacional.

O braço operacional desta Aliança é o Instituto Procomex, cuja governança faz parte um conselho, no qual uma metade dos membros são representantes das entidades e a outra metade de empresas mantenedoras.

Na busca da modernização de processos aduaneiros, a Aliança está inovando na forma do setor privado trabalhar com o governo. Atendendo recomendação do Dr. Carlos Alberto Ferreira Barreto, Secretário da Receita Federal do Brasil, durante reunião realizada em Fevereiro de 2011, o Procomex decidiu iniciar um trabalho de mapeamento de processos aduaneiros.

A metodologia Kaizen, cedida pela Embraer e seus representantes, foi escolhida para ser aplicada nesse trabalho conjunto entre setor privado e setor público. Esta metodologia, que tem como filosofia o Lean Manufacturing, é uma forma de especificar valor, alinhar na melhor seqüência as ações que criam valor, realizar essas atividades sem

interrupção toda vez que alguém solicita e realizá-las de forma cada vez mais eficaz, aproximando-se cada vez mais de oferecer aos clientes exatamente o que eles desejam no tempo certo. Esta metodologia consiste em traçar dois mapas: o primeiro, que é a situação atual, procedimentos atuais do processo (AS IS); o segundo, como o processo poderia ser, com novas propostas e, até, um novo pensamento (TO BE).

Para realizar este trabalho o Procomex reuniu representantes dos principais atores do comércio exterior - exportadores, transportadores, despachantes, operadores logísticos, operadores portuários, prestadores de serviço - para trabalhar em conjunto na elaboração de mapas dos processos de comércio exterior. São necessárias diversas reuniões para se desenhar um processo, pois ninguém conhece o processo todo. Todos os atores são muito competentes em partes do processo, mas ninguém conhece o todo. Elaborado o mapa "AS IS", é desenhado um novo mapa, de como poderia ser, "TO BE", ainda sem participação das autoridades.

O resultado deste trabalho, ou seja, os dois mapas, são apresentados à liderança da RFB - Subsecretário de Assuntos Internacionais e Aduanas, o Chefe da COANA e especialistas no tema. Estes designam uma equipe da Receita para trabalhar com os representantes da iniciativa privada no desenho de um novo mapa "TO BE".

A partir do desenho deste novo mapa, que representa de forma icônica a proposta de modernização do processo, a equipe da Receita, com apoio de representantes do

setor privado, preparam um Relatório de Implementação que define todas as mudanças necessárias em procedimentos, normas e sistemas, para que os processos propostos se tornem realidade.

Este ciclo completo já foi efetuado para o regime de Admissão Temporária, que foi o processo escolhido como prioritário pelo setor privado. As recomendações do Relatório de Implementação já foram aprovadas pela cúpula da Receita e já foram trazidas a público, com o compromisso de implementação. A estimativa é que as mudanças devem, conservadoramente, reduzir o ciclo médio do processo de Admissão Temporária dos atuais 45 dias para menos de 10 dias, com significativo ganho de eficiência operacional por parte da Receita Federal do Brasil (RFB) e sem sacrifício à segurança.

Para efetuar este trabalho sobre Admissão Temporária, foram realizadas 17 reuniões, sendo sete delas em conjunto com os representantes da Receita Federal. Nestas reuniões estiveram envolvidos 70 profissionais, representando 25 empresas e 15 entidades.

Os mapas do processo de Exportação Marítima já foram desenhados e o Relatório de Implementação está em elaboração. Já foram realizadas 23 reuniões (dia inteiro), sendo que sete delas com participação da equipe da Receita. Nestas reuniões, 136 profissionais participaram, representando 45 empresas e 18 entidades.

Os mapas dos processos de Exportação Aérea do setor privado foram concluídos após cinco reuniões, que reuniram 63 profissionais de 29 empresas e 8 entidades. Entre estes participantes estiveram representantes da Infraero e da IATA. Já foi realizada, também, a primeira reunião com os representantes da RFB e do MDIC para iniciar o desenho do mapa "TO BE".

O trabalho de mapeamento do processo de Exportação Terrestre teve início em agosto com a participação de 36 profissionais e está em fase de elaboração do mapa "AS IS".



divulgação

Ainda neste final de ano, além de dar sequência e finalizar os processos descritos acima, será dado início ao mapeamento dos processos de importação. Certamente estes representam as maiores oportunidades de ganho de eficiência.

O Procomex está aberto para a participação de profissionais de empresas e de associações que queiram contribuir com sua visão de como melhorar o comércio exterior do Brasil. Esta dinâmica representa uma oportunidade para os profissionais de empresas, que conheçam em profundidade os processos, participarem com sugestões de melhoria naquilo que afeta a competitividade dos produtos brasileiros.

Por fim, este trabalho representa uma forma concreta de traduzir o desejo e o discurso de Facilitação de Comércio em Ação de Facilitação, ou seja de reduzir o "Custo Brasil".

John Edwin Mein é Coordenador Executivo da Aliança Pró-Modernização de Comércio Exterior - PROCOMEX

Com base nas informações das empresas associadas, a nova previsão de crescimento mostra uma significativa redução em relação às projeções anteriores

Setor deve crescer 5% em 2012

PROJEÇÕES DO FATURAMENTO POR ÁREA			
Áreas	2011	2012	$\frac{2012}{2011}$
Automação Industrial	3.725	4.097	10%
Componentes	9.828	9.828	0%
Equipamentos Industriais	22.272	22.495	1%
GTD *	13.097	15.454	18%
Informática	43.561	42.254	-3%
Material de Instalação	9.654	10.040	4%
Telecomunicações	19.901	24.478	23%
Utilidades Domésticas	16.102	16.907	5%
Total	138.140	145.553	5%
<small>(R\$ milhões a preços correntes)</small>			
<small>* GTD - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica</small>			

Avaliação da **Abinee** aponta que, para o ano de 2012, o crescimento esperado para o faturamento do setor eletroeletrônico é de 5%, com o montante de R\$ 145,6 bilhões.

Em dezembro de 2011, estimava-se o crescimento de 14% no faturamento do setor. No entanto, este índice foi revisto para 10% em abril deste ano, e, agora, para 5%, evidenciando o nível de frustração dos negócios em relação às expectativas dos empresários.

Destaca-se ainda que, conforme vem ocorrendo nos últimos anos, este crescimento inclui a participação de mais de 20% de bens finais importados.

A fraca performance do setor ocorreu devido às incertezas causadas pela crise internacional, levando ao recuo dos investimentos, e do elevado grau de endividamento dos consumidores com reflexos no segmento de bens de consumo.

Para concretizar a expectativa de fechar o ano com expansão de 5%, o faturamento do setor deverá crescer 6% neste segundo semestre/12 em relação ao mesmo período de 2011.

Primeiro semestre

O 1º semestre do ano encerrou com crescimento de 4%, no comparativo com o mesmo período do ano passado, muito abaixo dos crescimentos observados nos mesmos períodos, de 2011 em relação a 2010 (+11%), e 2010 em relação a 2009 (+18%).

PROJEÇÕES DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO SETOR			
INDICADOR	2011	2012	$\frac{2012}{2011}$
Faturamento (R\$ milhões)	138.140	145.553	5%
Faturamento (US\$ milhões)	82.491	74.996	-9%
Exportações (US\$ milhões)	8.198	8.200	0%
Importações (US\$ milhões)	40.742	44.500	9%
Saldo (US\$ milhões)	-32.544	-36.300	12%
Nº de Empregados (mil)	180	183	1%

Considerando apenas o segundo trimestre, o faturamento do setor eletroeletrônico cresceu 3% na comparação com igual período do ano anterior. Este baixo crescimento teve influência da queda do faturamento das áreas de Componentes Elétricos e Eletrônicos, Informática e Material Elétrico de Instalação. As demais áreas apresentaram crescimento, em sua maior parte dos setores de bens de capital, cujos resultados corresponderam às vendas e encomendas realizadas em período anteriores, como nos casos de Automação Industrial, Equipamentos Industriais e Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica.

Especificamente na área de Telecomunicações, o crescimento no trimestre decorreu do aumento das vendas de aparelhos celulares de maior valor e dos investimentos na infraestrutura de telecomunicações ocorridos no início deste ano.

O faturamento da área de Utilidades Domésticas também cresceu, porém devido à redução do IPI concedido pelo Governo para os produtos da Linha Branca (fogões, geladeiras, tanquinhos e máquinas de lavar).

VARIÇÃO % DO FATURAMENTO POR ÁREA 1º SEMESTRE	
Áreas	1ºS/12 X 1ºS/11
Automação Industrial	13%
Componentes	-7%
Equipamentos Industriais	4%
GTD	9%
Informática	-7%
Material de Instalação	-10%
Telecomunicações	25%
Utilidades Domésticas	7%
Total	4%
Reais Correntes	

Balança Comercial

No primeiro semestre deste ano, as exportações somaram US\$ 3,7 bilhões, ficando praticamente estáveis em relação ao primeiro semestre de 2011. Cresceram as exportações de Automação Industrial, Componentes Elétricos e Eletrônicos e Equipamentos Industriais, e as demais tiveram queda. Não fossem as medidas restritivas adotadas pela Argentina contra as importações de produtos brasileiros, as vendas

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO SETOR - 1º SEMESTRE			
Áreas	2011	2012	Var %
Automação Industrial	250	279	11%
Componentes	1.645	1.756	7%
Equipamentos Industriais	626	767	22%
GTD	325	297	-8%
Informática	194	175	-10%
Material de Instalação	46	45	-1%
Telecomunicações	405	265	-35%
Utilidades Domésticas	251	157	-38%
Total	3.742	3.740	0%
(US\$ milhões)			

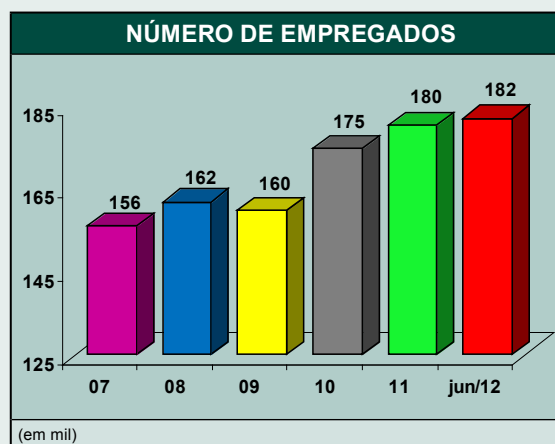
IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO SETOR - 1º SEMESTRE			
Áreas	2011	2012	Var %
Automação Industrial	1.834	2.007	9%
Componentes	10.340	10.913	6%
Equipamentos Industriais	1.822	1.821	0%
GTD	832	660	-21%
Informática	1.594	1.682	6%
Material de Instalação	417	439	5%
Telecomunicações	1.571	1.356	-14%
Utilidades Domésticas	1.037	1.020	-2%
Total	19.448	19.897	2%
(US\$ milhões)			

internacionais do setor eletroeletrônico teriam apresentado resultados melhores. Sem contabilizar as vendas para aquele país, as exportações do setor cresceram 9,5% no primeiro semestre do ano comparado com igual período de 2011.

No segundo trimestre de 2012, as exportações de produtos elétricos e eletrônicos atingiram US\$ 1,9 bilhão, 11% acima das realizadas no trimestre imediatamente anterior, porém 2% inferiores às efetuadas em igual período de 2011 (US\$ 2,0 bilhões). Neste período, somente as exportações de produtos das áreas de Componentes Elétricos e Eletrônicos e Equipamentos Industriais cresceram na comparação com idêntico período de 2011. As exportações da área de Automação Industrial ficaram estáveis, e, de todas as demais, caíram.

Por sua vez, as importações do primeiro semestre atingiram US\$ 19,9 bilhões, com crescimento de 2% na comparação com o mesmo período de 2011. Somente no segundo trimestre/12, as importações foram 3% inferiores às realizadas no mesmo período de 2011. Em relação ao trimestre imediatamente anterior houve crescimento de 1,5%.

Da mesma forma que o faturamento, as importações no segundo trimestre perderam fôlego o que reforça a indicação de que o mercado de produtos elétricos e eletrônicos esfriou no período. Ocorreram quedas significativas nas importações de equipamentos de GTD, Equipamentos Industriais e de Telecomunicações, e crescimentos moderados nos



segmentos de Informática, Componentes Eletroeletrônicos e Utilidades Domésticas.

Com os resultados das exportações e importações no primeiro semestre/12, o déficit comercial da balança de produtos elétricos e eletrônicos foi de US\$ 16,2 bilhões, crescimento de 3% em relação ao mesmo período de 2011 (-US\$ 15,7 bilhões).

Emprego

Quanto ao nível de emprego, no final de junho/12, o setor eletroeletrônico empregava 182,1 mil funcionários, 1.770 a mais do que em dezembro de 2011. Este número representa uma retração de 63% em relação ao mesmo período do ano passado, quando haviam sido efetuadas 4.730 contratações. Na comparação com os seis primeiros meses de 2010, quando foram abertas 11.580 vagas, a desaceleração é ainda mais contundente: retração de 85%.

	2010	2011	2012
Janeiro	2.930	1.310	- 240
Fevereiro	2.450	1.520	680
Março	1.900	980	570
Abril	1.770	270	240
Mai	1.090	250	350
Junho	1.440	400	170
Total	11.580	4.730	1.770



ISC BRASIL 2013

8ª FEIRA E CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE SEGURANÇA

RINO.COM

**AS DECISÕES MAIS IMPORTANTES SOBRE
SEGURANÇA SÃO TOMADAS NA ISC BRASIL.**

De 16 a 18 de abril de 2013

Expo Center Norte | Pavilhão Vermelho | São Paulo | SP

RESERVE JÁ O SEU ESPAÇO.

TEL.: (11) 3060-5021 | E-MAIL: COMERCIAL@ISCEXPO.COM.BR

WWW.ISCEXPO.COM.BR

Apoio Institucional:



Organização e Promoção:





27ª Feira Internacional
da Indústria Elétrica,
Eletrônica, Energia
e Automação

RINO.COM

FAÇA PARTE DO MAIOR EVENTO DA INDÚSTRIA
ELÉTRICA E ELETRÔNICA. **RESERVE JÁ O SEU ESPAÇO!**
DE 1 A 5 DE ABRIL DE 2013
DAS 13 H ÀS 21 H - SEXTA, DAS 13 H ÀS 20 H
ANHEMBI • SÃO PAULO
www.fiee.com.br

Apoio
Institucional:



Representante
Internacional:



Organização
e Promoção:

